

PANORAMA DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO BRASIL: PROPOSTA DE ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DA META 6 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE 2014/2019

Gabriela Thamara de Freitas Barros^I

Adolfo Samuel de Oliveira^{II}

<https://doi.10.24109/9786558010531.ceppe.v6.5380>

RESUMO

O objetivo deste estudo é traçar um panorama dos alunos de educação em tempo integral (ETI) no Brasil, transcorridos cinco anos do Plano Nacional de Educação (PNE) – 2014/2019 –, e se apresenta como a continuidade da publicação: “Panorama das escolas de educação em tempo integral no Brasil: proposta de análise das estratégias da Meta 6 do PNE no período de 2014/2019”. Os resultados relacionados aos alunos são apresentados desagregados por etapas da educação básica e por redes de ensino (públicas e privada). As análises se apoiam em um conjunto de variáveis demográficas e socioespaciais e são apresentadas neste trabalho para o Brasil, porém, nas planilhas que acompanham o estudo, há também dados de unidades da Federação e municípios. Busca-se apontar caminhos para a análise da situação da ETI, com destaque para algumas de suas estratégias, conforme Meta 6 do PNE; subsidiar o aprimoramento ou a reorientação de programas e ações relativos à promoção equitativa da ETI nas escolas;

^I Mestre em Métodos e Gestão em Avaliação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pesquisadora do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

^{II} Sociólogo e doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Pesquisador do Inep, atuando na Diretoria de Estudos e Pesquisas Educacionais (Dired).

e fornecer informações para os entes federativos utilizarem em suas conferências educacionais.

Palavras-chave: educação em tempo integral; metas e estratégias educacionais; Plano Nacional de Educação.

INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, estruturou-se a partir de 10 diretrizes, 20 metas e 254 estratégias relacionadas a cada meta. Entende-se que as diretrizes atuam como princípios orientadores e as estratégias são ações que devem ser consideradas pelos gestores na implementação do que foi estabelecido em cada meta. Das dez diretrizes, destacamos duas que se aplicam diretamente à Meta 6 e serão tomadas como guia nas análises aqui desenvolvidas, a saber: a melhoria da qualidade da educação e a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação (Brasil, 2014).

O objetivo principal deste estudo, após metade do período de vigência do PNE (2014/2019), é fazer um balanço da evolução de algumas estratégias da Meta 6, que trata da oferta da “educação em tempo integral [ETI] em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica” (Brasil, 2014). Pretende-se, assim, traçar um panorama da situação das estratégias dessa meta no que se refere aos alunos, que são passíveis de uma abordagem quantitativa e que possuem dados disponíveis, analisando os resultados obtidos no período, desagregados por etapas da educação básica e redes de ensino. Essas desagregações são fundamentais para que os gestores educacionais dos sistemas escolares público e privado possam agir para reduzir os níveis de desigualdade existentes, implementando as estratégias previstas em seus planos de educação.

Dessa forma, busca-se dar continuidade ao estudo “Panorama das escolas de educação em tempo integral no Brasil: proposta de análise das estratégias da Meta 6 do PNE no período de 2014/2019” (Oliveira; Barros, 2021), seguindo a mesma linha, agora com dados dos alunos. Assim, os objetivos específicos são:

- retratar as estratégias da Meta 6, passíveis de mensuração, referentes aos alunos do público-alvo da ETI;
- fazer um balanço da evolução dessas estratégias, após cinco anos de vigência do PNE;

- trazer informações sobre a situação dos alunos da ETI na rede privada;
- desagregar e disseminar esse retrato não só para o País, mas também para municípios e estados, por meio das planilhas de dados anexadas ao panorama; e
- fornecer informações para os entes federativos utilizarem em suas respectivas conferências educacionais, com destaque para a Conferência Nacional de Educação (Conae).

FONTES E METODOLOGIA

Os dados apresentados neste trabalho foram extraídos do Censo da Educação Básica (2014 e 2019), realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep (2015, 2020).

Em relação aos conceitos de educação em tempo integral citados neste trabalho, adotamos as definições explicitadas no “Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2018” (Brasil. Inep, 2019), referentes ao monitoramento da Meta 6.¹ Com isso, os conceitos são entendidos conforme publicação do Inep (2019, p. 119-120), porém, englobando a rede privada:

- *[Novo] Público-alvo da ETI*: são os alunos da educação básica cujas matrículas de escolarização são presenciais, em [escolas públicas e privadas], e não pertencem à educação de jovens e adultos nem à educação profissional técnica de nível médio, oferecidas na forma subsequente ou concomitante.
- *Jornada de tempo integral*: é a jornada cuja duração é, em média, igual ou superior a sete horas diárias, contabilizada a partir da soma da carga horária da matrícula de escolarização do aluno nas [escolas públicas e privadas] com a carga horária total das matrículas de atividade complementar (AC) e/ou de atendimento educacional especializado (AEE) realizadas em instituições públicas e/ou privadas.
- *Aluno de ETI*: é o aluno do [novo] público-alvo da ETI e que está em jornada de tempo integral.

Neste estudo, analisamos como a oferta da educação em tempo integral se distribui entre os estudantes, considerando tanto as características sociodemográficas e espaciais – tais como sexo, cor/raça e localização – quanto os aspectos depreendidos das estratégias da Meta 6, relativos ao atendimento de estudantes:

¹ Para maiores informações, consultar a ficha técnica dos indicadores da Meta 6, no relatório supracitado (Inep, 2019).

- com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, na faixa etária de 4 a 17 anos, assegurando atendimento educacional especializado complementar e suplementar ofertado em salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em instituições especializadas (Estratégia 6.8). A partir dessa definição, os alunos com deficiência do público-alvo da ETI foram classificados como pertencentes ao grupo definido nessa estratégia e não pertencentes. Também são apresentados, para fins de comparação, os alunos que não possuem deficiência;
- matriculados em escolas do campo², de comunidades indígenas e quilombolas (Estratégia 6.7); e
- segundo a duração da jornada escolar, a fim de conhecer o tempo de permanência na escola (Estratégia 6.1), incluindo, no caso do ensino médio, a oferta da educação profissional nas formas articulada e integrada (Estratégia 6.9).

Para mensurar e analisar esses aspectos, apresentaremos um conjunto de estatísticas descritivas sobre os estudantes, cobrindo tanto aqueles que foram contemplados com a jornada de tempo integral quanto os que ainda se encontram em jornada parcial, de maneira agregada para o Brasil e estratificada pelas cinco subetapas da educação básica (creche e pré-escola da educação infantil; anos iniciais e anos finais do ensino fundamental; e ensino médio) e pelas quatro dependências administrativas das redes de ensino (municipal, estadual, federal e privada). Cabe dizer que a rede privada não faz parte do escopo do PNE, porém, é importante conhecer a oferta desse tipo de ensino nessa rede, além de constituir um parâmetro de comparação com a rede pública.

Para este estudo, considera-se que o acesso à educação em jornada de tempo integral não deve ser afetado por características como sexo e cor/raça dos alunos. Deve ser considerada, a despeito de não ser obrigatória, como prioridade para os alunos com deficiência, conforme Estratégia 6.8, e para os das escolas do campo e de comunidades quilombolas e indígenas, de acordo com a Estratégia 6.7. Por fim, deve enfatizar a ampliação da jornada dos alunos do ensino médio por meio da oferta da educação profissional como uma das possibilidades compreendidas pela Estratégia 6.9.

É importante ressaltar que não há mapeamento dos programas existentes nas redes para distribuição das vagas, razão pela qual a priorização de um determinado público é tomada no sentido amplo do papel do Estado nessa política, à luz dos mandamentos do PNE, e não no sentido da existência de um programa que vise regular a oferta da ETI.

² Consideramos como escolas do campo aquelas situadas na zona rural, mas sabemos que é possível existirem escolas com a pedagogia do campo em contextos urbanos.

Considerando essas ressalvas, apresentamos o panorama dos alunos da educação em tempo integral no Brasil e ressaltamos que a estrutura das análises de cada uma das subetapas da educação básica é semelhante, o que permite ao leitor tratá-las como independentes.

PANORAMA DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NA CRECHE

Nesta seção, serão apresentadas informações referentes à ETI oferecida em creches, estratificadas por rede de ensino, compreendendo os anos 2014 e 2019 (por questão de espaço, a maioria das tabelas se encontra nas planilhas anexadas ao estudo).

DIMENSÃO DAS CRECHES

Antes de apresentarmos os resultados desagregados, é necessário conhecer a dimensão da ETI nas creches do Brasil. O público-alvo da ETI, que, nesse caso, agrega as matrículas da rede privada às da pública, cresceu 29,6%³ no período entre 2014 e 2019, chegando ao patamar de 3.755.092 alunos. Em relação aos alunos atendidos pela jornada de tempo integral, também ocorreu um crescimento de 24,7%, alcançando, em 2019, a marca de 2.121.781 alunos. Nota-se que o crescimento da oferta da ETI não acompanhou o crescimento de seu público-alvo, em termos percentuais.

No que se refere ao número de alunos do público-alvo da ETI (7 horas ou mais) por rede (Tabela 1), verifica-se que as redes privada e municipal apresentaram crescimento, respectivamente, de 21,7% e 34,4%, de 2014 para 2019. Já as redes estadual e federal apresentaram queda, respectivamente, de 25,7% e 6,7% no período focado.

³ Variação = $(100 * ((V_{2019}/V_{2014}) - 1))$.

TABELA 1
PÚBLICO-ALVO DA ETI NA CRECHE, POR REDE – BRASIL – 2014/2019

Categorias		Federal		Estadual		Municipal		Privada	
		2014	2019	2014	2019	2014	2019	2014	2019
		N	N	N	N	N	N	N	N
Público-alvo	Total	1.263	1.178	4.979	3.701	1.824.595	2.451.704	1.067.091	1.298.509
Jornada escolar	Menor que 4 horas	115	82	20	24	45.461	32.027	44.275	45.285
	Maior ou igual a 4 até 5 horas	313	442	2.288	1.672	597.405	967.558	474.173	534.180
	Maior que 5 e menor que 7 horas	130	105	65	120	18.515	36.269	13.122	15.547
	7 ou mais horas	705	549	2.606	1.885	1.163.214	1.415.850	535.521	703.497

Fonte: Elaboração própria baseada em Brasil. Inep (2015, 2020).

JORNADA ESCOLAR EM CRECHE

Em 2019, conforme Tabela 1, 77.418 alunos apresentaram uma carga horária média escolar menor que 4 horas diárias, contrariando a jornada mínima estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996), que postula que a duração da jornada deverá ser de, no mínimo, 4 horas diárias.

No Gráfico 1, é apresentada a distribuição percentual de alunos do público-alvo da ETI por carga horária. Nas redes federal, estadual e municipal, verifica-se que, entre 2014 e 2019, ocorreu, respectivamente, diminuição de 9,2 pontos percentuais (p.p.)⁴, 1,4 p.p. e 6,1 p.p. no número de alunos com carga horária maior ou igual a 7 horas; enquanto, na rede privada, houve um crescimento de 4,0 p.p. No Brasil, verificou-se uma queda de 2,2 p.p.

⁴ Diferença em pontos percentuais 2019/2014 = 100* ((Alunos ETI2019/Público-alvo ETI2019) - (Alunos ETI2014/ Público-alvo ETI2014)).

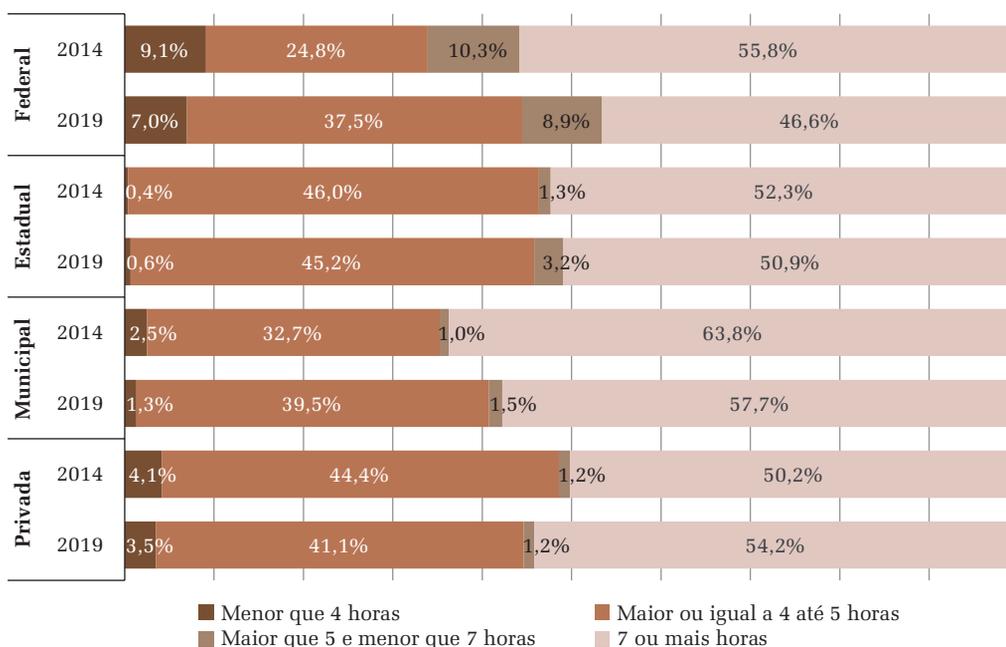


GRÁFICO 1
PÚBLICO-ALVO DA ETI NA CRECHE, POR REDE – BRASIL – 2014/2019

Fonte: Elaboração própria baseada em Brasil. Inep (2015, 2020).

ATENDIMENTO EM CRECHE, POR SEXO

O público-alvo da ETI em 2019 nas creches do Brasil era composto de 1.820.311 alunos do sexo feminino e 1.934.781 do sexo masculino, dos quais 1.022.329 e 1.099.452, respectivamente, possuíam atendimento com jornada maior ou igual a 7 horas diárias. Entre 2014 e 2019, verificou-se redução da oferta de ETI para ambos os grupos, sendo para o sexo feminino de 2,0 p.p. e, para o masculino, 2,4 p.p. Avaliando a equidade da política de ETI por sexo em 2019, verifica-se uma diferença de 0,6 p.p.⁵ a favor dos alunos do sexo masculino.

Na rede federal, de 2014 para 2019, verificou-se uma redução na oferta de ETI de 6,4 p.p. para o sexo feminino e de 11,9 p.p. para o sexo masculino. Avaliando a equidade da política de ETI por sexo em 2019, verifica-se uma diferença de 0,4 p.p. a favor dos alunos do sexo masculino.

Em relação aos alunos da rede estadual, observou-se, entre 2014 e 2019, redução na oferta de 1,9 p.p. para o sexo feminino e 1,0 p.p. para o sexo masculino. Avaliando a equidade da política de ETI por sexo no último ano do período estudado, verifica-se diferença de 0,4 p.p. a favor dos alunos do sexo masculino.

⁵ Diferença em pontos percentuais grupos = $100 * ((\text{Alunos ETI grupo1} / \text{Público-alvo ETI grupo1}) - (\text{Alunos ETI grupo2} / \text{Público-alvo ETI grupo2}))$.

Já na rede municipal, por sua vez, entre 2014 e 2019, verificou-se queda na oferta de ETI de 5,7 p.p. para os alunos do sexo feminino e de 6,3 p.p. para os alunos do sexo masculino. Avaliando a equidade na política por sexo em 2019, verifica-se uma diferença de 0,7 p.p. a favor dos alunos do sexo masculino.

Ao analisar os números da rede privada, entre 2014 e 2019, verificou-se um aumento na oferta de ETI de 4,1 p.p. para o sexo feminino e de 4,0 p.p. para o sexo masculino. Avaliando a equidade em 2019, verifica-se uma diferença de 0,6 p.p. a favor dos alunos do sexo masculino.

ATENDIMENTO EM CRECHE, POR COR/RAÇA

Entre 2014 e 2019, no Brasil, verificou-se redução no percentual de alunos atendidos de 10,4 p.p., 3,3 p.p., 0,3 p.p. e 0,3 p.p. para os grupos indígenas, pretos, brancos e pardos, respectivamente. Para esse mesmo período, verificou-se crescimento de 4,3 p.p. para o grupo dos amarelos. Em 2019, 62,4% dos alunos brancos e 50,2% dos pardos foram atendidos pela ETI. Já para os alunos pretos, indígenas e amarelos, verificou-se, respectivamente, um atendimento em ETI de 65,8%, 27,5% e 56,4%. Importante destacar, também, o expressivo quantitativo de alunos cuja cor/raça não foi declarada: 1.184.509 alunos do público-alvo (31,5% do total), dos quais 54,5% estão em ETI. A desigualdade entre o grupo de alunos com maior percentual de atendimento em ETI, o da cor preta, e o menor, dos indígenas, no último ano da análise, era de 38,3 p.p.

Na rede federal, verificou-se, entre 2014 e 2019, queda no percentual de alunos brancos, pretos e pardos em ETI de, respectivamente, 11,2 p.p., 26,6 p.p. e 8,6 p.p. e, em 2019, não havia alunos atendidos em tempo integral dos grupos amarelo e indígena. Em relação à desigualdade na oferta de ETI, em 2019, o maior percentual de atendimento era de alunos pretos, com 48,4%, e o menor valor era de alunos brancos e pardos, com 33,9%, o que representa uma diferença de 14,5 p.p.

Na rede estadual, no período analisado, verificou-se queda na oferta de ETI para os alunos pardos, amarelos e indígenas de, respectivamente, 11,2 p.p., 23,8 p.p. e 0,5 p.p. Já os brancos e pretos apresentaram um crescimento de 8,4 p.p. e 1,4 p.p., respectivamente. Em relação à desigualdade na oferta de ETI, no último ano analisado, o grupo com maior atendimento nesse tipo de ensino é dos brancos, com 79,4%, e o menor é o dos indígenas, com 1,4%, o que representa uma diferença de 78,0 p.p.

Já na rede municipal, entre 2014 e 2019, verificou-se queda na oferta de ETI para todos os grupos, sendo essa redução de 5,5 p.p., 6,9 p.p., 3,5 p.p., 3,6 p.p. e 15,6 p.p. para os alunos brancos, pretos, pardos, amarelos e indígenas, respectivamente. Em relação à desigualdade na oferta de ETI em 2019, o grupo com maior atendimento nesse tipo de ensino é dos brancos, com 68,8%, e o de menor valor é o dos indígenas, com 25,6%, representando uma diferença de 43,2 p.p.

Por fim, na rede privada, em 2014 e 2019, verificou-se crescimento de 6,6 p.p., 4,3 p.p., 9,0 p.p., 14,0 p.p. e 22,0 p.p. para os alunos de ETI declarados brancos, pretos, pardos, amarelos e indígenas, respectivamente. No que se refere à desigualdade na oferta de ETI, em 2019, o grupo com maior atendimento nesse tipo de ensino era o dos pretos (70,8%) e o menor valor era o dos brancos, com 52,3%, representando uma diferença de 18,5 p.p.

ATENDIMENTO EM CRECHE – ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

No período em análise, verificou-se no Brasil crescimento na oferta de ETI de 18,1 p.p. para os alunos com deficiência pertencentes ao grupo definido na Estratégia 6.8, redução de 1,1 p.p. para os alunos com deficiência não incluídos nessa estratégia e de 2,2 p.p. para os alunos que não possuem deficiência. O público-alvo da ETI nas creches do Brasil, em 2019, era composto de 1.567 alunos com deficiência, 2.415 alunos com deficiência não incluídos na estratégia e 3.751.110 alunos que não possuem deficiência, dos quais 818 (52,2%), 953 (39,5%) e 2.120.010 (56,5%), respectivamente, possuíam atendimento com jornada em tempo integral. Avaliando a oferta entre os alunos com deficiência incluídos na estratégia e os alunos que não possuem deficiência, em 2019, verifica-se uma diferença de 4,3 p.p. na oferta de ETI a favor dos que não possuem deficiência.

A rede federal possuía apenas um aluno com deficiência do público-alvo da ETI matriculado na creche em 2014, mas ele não se encontrava em jornada de tempo integral. Em 2019, não se observaram alunos com deficiência no público-alvo e, conseqüentemente, matriculados na ETI.

Na rede estadual, observou-se queda na oferta de ETI de 2014 para 2019 equivalente a 1,9 p.p. para os alunos com deficiência definidos na estratégia, enquanto, para os alunos que não possuem deficiência, verificou-se queda de 1,4 p.p. Avaliando a equidade na política entre os alunos com deficiência incluídos na estratégia e os alunos que não possuem deficiência, em 2019, destaca-se uma diferença de 37,9 p.p. na oferta de ETI a favor dos alunos que não possuem deficiência.

Já na rede municipal, observou-se um crescimento na oferta de ETI de 2014 para 2019 equivalente a 1,2 p.p. para os alunos com deficiência definidos na estratégia e queda de 6,0 p.p. para os alunos que não têm deficiência. Avaliando a equidade na política para os alunos incluídos na estratégia e os alunos que não possuem deficiência, em 2019, destaca-se uma diferença de 12,1 p.p. favorecendo o primeiro grupo.

Em relação à rede privada, observou-se um crescimento na oferta de ETI de 2014 para 2019 de 0,6 p.p. e 4,0 p.p. para os alunos definidos na Estratégia 6.8 e os alunos que não possuem deficiência, respectivamente. Avaliando a equidade na oferta de ETI para alunos com deficiência e para os que não possuem deficiência, em 2019, destaca-se uma diferença de 37,0 p.p. a favor dos alunos do segundo grupo.

ATENDIMENTO EM CRECHE, POR LOCALIZAÇÃO: URBANA E RURAL

No período entre 2014 e 2019, verificou-se queda na oferta de ETI de 2,6 p.p. no Brasil para os alunos das escolas do campo e de 1,9 p.p. para os alunos das escolas urbanas. O público-alvo da ETI em 2019 era composto de 3.502.583 alunos de escolas urbanas e de 252.509 alunos de escolas rurais, dos quais 2.059.355 (58,8%) e 62.426 (24,7%), respectivamente, possuíam atendimento com jornada em tempo integral. Avaliando a oferta de ETI entre os alunos das duas localizações em 2019, verifica-se uma diferença de 34,1 p.p. a favor dos alunos das escolas urbanas.

Na rede federal, observou-se que ocorreu, no período analisado, uma queda na oferta de ETI de 5,7 p.p. para a zona urbana. Não se observaram alunos do público-alvo da ETI atendidos na zona rural em 2014 e, em 2019, de todos os alunos do público-alvo (82), nenhum estava em jornada de tempo integral.

Já na rede estadual, em relação aos alunos das escolas do campo, observou-se queda na oferta de ETI, de 2014 para 2019, equivalente a 1,4 p.p., enquanto, quando consideramos os alunos das escolas urbanas, verificamos um crescimento de 7,2 p.p. Quando se avalia a equidade da política entre esses dois grupos em 2019, destaca-se uma diferença de 57,2 p.p. a favor dos alunos da localização urbana.

Na rede municipal, observou-se queda na oferta de ETI, de 2014 para 2019, equivalente a 2,6 p.p. para os alunos das escolas do campo e de 6,0 p.p. para os das escolas urbanas. Avaliando a equidade da política para esses dois grupos em 2019, destaca-se uma diferença de 38,1 p.p. a favor dos alunos da localização urbana.

Na rede privada, observou-se uma queda na oferta de ETI, de 2014 para 2019, equivalente a 4,3 p.p. para os alunos das escolas do campo; para os das escolas urbanas, verificou-se crescimento de 4,0 p.p. Quando se avalia a equidade na oferta de ETI para alunos de acordo com a localização da escola, em 2019, destaca-se uma diferença de 5,6 p.p. a favor dos alunos da localização urbana.

ATENDIMENTO EM CRECHE, POR LOCALIZAÇÃO: ESCOLAS DE COMUNIDADE QUILOMBOLA E NÃO QUILOMBOLA

No Brasil, verificou-se, entre 2014 e 2019, queda na oferta de ETI de 2,2 p.p. para os alunos não atendidos em escolas de comunidade quilombola e de 0,9 p.p. para os alunos atendidos. O público-alvo da ETI nas creches no Brasil, em 2019, era composto de 3.741.090 alunos de escolas de comunidade não quilombola e de 14.002 de comunidade quilombola, dos quais 2.117.344 (56,6%) e 4.437 (31,7%), respectivamente, possuíam atendimento em jornada de tempo integral. Avaliando a oferta entre os alunos das duas localizações em 2019, verifica-se uma diferença de 24,9 p.p. na oferta de ETI a favor dos alunos das escolas de comunidade não quilombola.

Observa-se que as redes federal e estadual não possuíam alunos de escolas de comunidades quilombolas no público-alvo da ETI no período analisado.

Na rede municipal, observou-se que a oferta de ETI, de 2014 para 2019, cresceu 0,1 p.p. para os alunos das escolas de comunidade quilombola, enquanto, quando consideramos os alunos das escolas de comunidade não quilombola, verifica-se queda de 6,0 p.p. Avaliando a equidade na política para esses dois grupos em 2019, nota-se uma diferença de 26,4 p.p. a favor dos alunos das escolas de comunidade não quilombola.

Já na rede privada, observou-se uma queda na oferta de ETI, de 2014 para 2019, equivalente a 29,1 p.p. para os alunos das escolas de comunidade quilombola, ao passo que, para os alunos das escolas de comunidade não quilombola, há um crescimento de 4 p.p. Quando se avalia a equidade na oferta de ETI para alunos de acordo com a localização da escola quilombola ou não quilombola, em 2019, destaca-se uma diferença de 12,4 p.p. a favor dos alunos das escolas de comunidade não quilombola.

ATENDIMENTO EM CRECHE, POR LOCALIZAÇÃO: ESCOLAS DE COMUNIDADE INDÍGENA E NÃO INDÍGENA

No Brasil, verificou-se, entre 2014 e 2019, queda na oferta de ETI de 2,2 p.p. para os alunos não atendidos em escolas de comunidade indígena e de 6,4 p.p. para os alunos atendidos. O público-alvo da ETI nas creches do Brasil, em 2019, era composto de 3.748.675 alunos de escolas de comunidade não indígena e 6.417 de comunidade indígena, dos quais 2.121.059 (56,6%) e 722 (11,3%), respectivamente, possuíam atendimento em jornada de tempo integral. Avaliando a oferta entre os alunos das duas localizações em 2019, verifica-se uma diferença de 45,3 p.p. na oferta de ETI a favor dos alunos das escolas de comunidade não indígena.

Em relação aos alunos das escolas localizadas em comunidades indígenas na rede federal, verificou-se que não havia alunos de escolas indígenas pertencentes ao público-alvo da ETI em 2014 e em 2019.

Na rede estadual, observa-se que, entre 2014 e 2019, ocorreu queda de 0,8 p.p. na oferta de ETI para os alunos das escolas de comunidades indígenas e crescimento de 8,5 p.p. para os não indígenas. Avaliando a equidade na política por localização em 2019, verifica-se uma diferença de 66,2 p.p. a favor dos alunos de escolas de comunidade não indígena.

Na rede municipal, observou-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, queda de 9,2 p.p. na oferta de ETI para os alunos das escolas de comunidades indígenas e de 5,9 p.p. para os não indígenas. Avaliando a equidade na política por localização em 2019, verifica-se uma diferença de 44,9 p.p. a favor dos alunos das escolas de comunidade não indígena.

Já na rede privada, no período, verificou-se que nenhum aluno de escola indígena era atendido em ETI e que essa rede possuía, em 2019, apenas 11 alunos do público-alvo.

PANORAMA DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NA PRÉ-ESCOLA

Nesta seção, serão apresentadas informações referentes à ETI na pré-escola, por rede de ensino, compreendendo os anos 2014 e 2019.

DIMENSÃO DA PRÉ-ESCOLA

Antes de apresentar os resultados desagregados, é necessário conhecer a dimensão da ETI na pré-escola, no Brasil. O público-alvo da ETI, que, nesse caso, agrega as matrículas da rede privada às da rede pública, cresceu 4,9% no período analisado, chegando ao patamar de 5.217.686 alunos. Em relação aos estudantes atendidos pela jornada de tempo integral, também ocorreu um crescimento de 4,1%, alcançando, em 2019, a marca de 592.954 alunos. Nota-se que o crescimento da oferta de ETI não acompanhou o crescimento de seu público-alvo em termos percentuais.

No que se refere ao número de alunos do público-alvo da ETI (7 horas ou mais) por rede, verifica-se (Tabela 2) que as redes federal, estadual e municipal apresentaram crescimento, respectivamente, de 12,0%, 5,8% e 8,3%, de 2014 para 2019. Já a rede privada apresentou queda de 4,7% nesse mesmo período.

TABELA 2
PÚBLICO-ALVO DA ETI NA PRÉ-ESCOLA, POR REDE – BRASIL – 2014/2019

Categorias		Federal		Estadual		Municipal		Privada	
		2014	2019	2014	2019	2014	2019	2014	2019
		N	N	N	N	N	N	N	N
Público-alvo	Total	1.356	1.519	52.184	55.206	3.652.043	3.953.633	1.266.358	1.207.328
	Menor que 4 horas	33	51	1.175	69	174.340	74.729	115.520	79.268
Jornada escolar	Maior ou igual a 4 até 5 horas	821	997	45.226	51.988	2.871.063	3.215.075	963.090	935.204
	Maior que 5 e menor que 7 horas	18	101	698	882	214.196	247.788	16.403	18.580
	7 ou mais horas	484	370	5.085	2.267	392.444	416.041	171.345	174.276

Fonte: Elaboração própria baseada em Brasil. Inep (2015, 2020).

JORNADA ESCOLAR EM PRÉ-ESCOLA

Em 2019, conforme Tabela 2, 154.117 alunos apresentaram uma carga horária média escolar menor que 4 horas diárias, contrariando a jornada mínima estabelecida pela LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que postula que deverá ser de no mínimo 4 horas diárias.

No Gráfico 2, é apresentada a distribuição percentual de alunos do público-alvo de ETI na pré-escola, por carga horária. Nas redes federal, estadual e municipal, verificou-se que, entre 2014 e 2019, ocorreu diminuição de 11,3 p.p., 5,6 p.p. e 0,2 p.p. no percentual de alunos com carga horária maior ou igual a 7 horas, respectivamente; enquanto, na rede privada, houve crescimento de 0,9 p.p. No Brasil, verificou-se queda de 0,1 p.p.

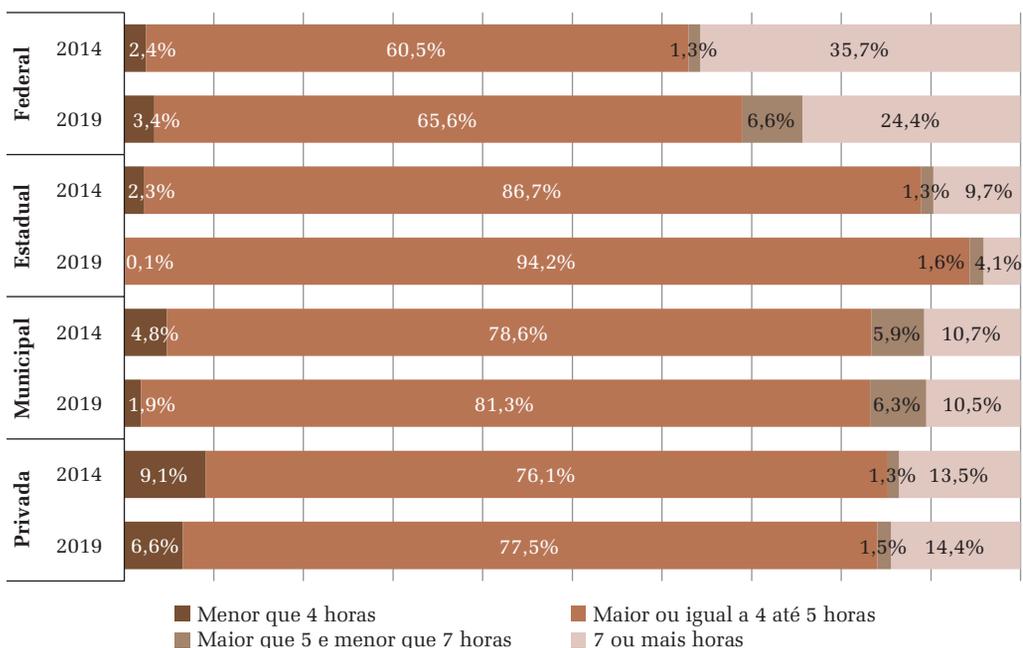


GRÁFICO 2
PÚBLICO-ALVO DA ETI NA PRÉ-ESCOLA, POR REDE - BRASIL - 2014/2019

Fonte: Elaboração própria baseada em Brasil. Inep (2015, 2020).

ATENDIMENTO EM PRÉ-ESCOLA, POR SEXO

O público-alvo da ETI em 2019, na pré-escola, no Brasil era composto de 2.549.447 alunos do sexo feminino e 2.668.239 do sexo masculino, dos quais 285.554 e 307.400, respectivamente, possuíam atendimento com jornada maior ou igual a 7 horas diárias. Entre 2014 e 2019, verificou-se redução da oferta de ETI para ambos os grupos, sendo para o sexo feminino de 0,07 p.p. e para o masculino de 0,1 p.p.

Avaliando a equidade da política de ETI por sexo, no último ano analisado, verifica-se uma diferença de 0,3 p.p. a favor dos alunos do sexo masculino.

Na rede federal, observou-se que, na oferta de ETI, entre 2014 e 2019, ocorreu queda para ambos os sexos, sendo para o feminino de 10,7 p.p. e para o masculino de 12,0 p.p. Avaliando a equidade da política de ETI por sexo, no último ano analisado, verifica-se uma diferença de 1,7 p.p. a favor dos alunos do sexo feminino.

Na rede estadual, observou-se que na oferta de ETI, entre 2014 e 2019, ocorreu queda para ambos os sexos, sendo para o feminino de 5,6 p.p. e para o masculino de 5,7 p.p. Avaliando a equidade da política de ETI por sexo em 2019, verifica-se uma diferença de 0,3 p.p. a favor dos alunos do sexo masculino.

Na rede municipal, por sua vez, observou-se que, na oferta de ETI, entre 2014 e 2019, ocorreu queda para ambos os sexos, sendo de 0,2 p.p. para cada. Avaliando a equidade na política por sexo em 2019, verifica-se uma diferença de 0,4 p.p. a favor dos alunos do sexo masculino.

Ao avaliar os números da rede privada por sexo, observou-se que ocorreu, no período, crescimento na oferta de ETI para ambos, sendo de 0,9 p.p. para cada. Avaliando a equidade na política no último ano, verifica-se uma diferença de 0,2 p.p. a favor dos alunos do sexo masculino.

ATENDIMENTO EM PRÉ-ESCOLA, POR COR/RAÇA

Entre 2014 e 2019, no Brasil, verificou-se redução no percentual de alunos atendidos de 1,3 p.p., 0,6 p.p., 0,4 p.p. e 0,2 p.p. para os grupos de cor/raça amarela, preta, indígena e branca, respectivamente. Para esse mesmo período, verificou-se crescimento de 0,5 p.p. para os alunos declarados pardos. Em 2019, observou-se que 8,7% dos alunos pardos e 16,1% dos brancos estavam em ETI. Já o número de alunos pretos, indígenas e amarelos atendidos em ETI era de 15,5%, 2,6% e 11,1%, respectivamente. Importante destacar também o expressivo quantitativo de alunos com cor/raça não declarada, sendo 1.606.207 alunos do público-alvo (30,8% do total), dos quais 9,0% estavam em ETI. Verificou-se diferença de 13,5 p.p. entre o grupo com maior atendimento nesse tipo de ensino, que é o dos alunos brancos, e o menor, que é o dos indígenas, no último ano em análise.

Na rede federal, verificou-se que, entre 2014 e 2019, ocorreu queda no número de alunos declarados de cor/raça indígena, branca e parda, respectivamente, de 71,4 p.p., 4,9 p.p. e 2,4 p.p. Houve crescimento no grupo de alunos pretos e amarelos, respectivamente, de 10,3 p.p. e 33,3 p.p. Em relação à desigualdade na oferta em 2019, o grupo com maior atendimento nesse tipo de ensino era o dos declarados amarelos, com 66,7%, e o menor o dos pardos, com 12,7%, o que representa uma diferença de 54,0 p.p.

Já na rede estadual, entre 2014 e 2019, verificou-se queda na oferta de ETI para os grupos de alunos declarados de cor/raça amarela, parda, preta, branca e indígena, respectivamente, de 14,4 p.p., 7,4 p.p., 5,8 p.p., 3,8 p.p. e 0,5 p.p. Em relação à desigualdade na oferta de ETI em 2019, o maior valor era dos alunos brancos (8,0%) e o menor, dos indígenas (0,7%), o que representa uma diferença de 7,3 p.p.

Já na rede municipal, entre 2014 e 2019, verificou-se, na oferta de ETI, queda para os grupos de alunos declarados de cor/raça amarela, branca, preta e indígena, respectivamente, de 2,9 p.p., 1,0 p.p., 0,4 p.p. e 0,2 p.p. e crescimento de 0,6 p.p. apenas para os alunos declarados pardos. Em relação à desigualdade na oferta de ETI em 2019, o grupo com maior atendimento nesse tipo de ensino era o dos brancos, com 15,5%, e com o menor, o dos indígenas (2,7%), o que representa uma diferença de 12,8 p.p.

Por fim, na rede privada, entre 2014 e 2019, verificou-se crescimento no percentual de alunos em ETI declarados de cor/raça parda, indígena, preta, branca e amarela, respectivamente, de 0,7 p.p., 0,8 p.p., 0,9 p.p., 1,8 p.p. e 2,6 p.p. No que se refere à desigualdade na oferta de ETI em 2019, o grupo com maior atendimento nesse tipo de ensino era o dos pretos, com 25,9%, e o de menor valor, o dos pardos, com 11,9%, o que representa uma diferença de 14,0 p.p.

ATENDIMENTO EM PRÉ-ESCOLA – ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

No período entre 2014 e 2019, verificou-se no Brasil crescimento de 10,2 p.p. na oferta de ETI para os alunos com deficiência pertencentes ao grupo definido na Estratégia 6.8, de 0,2 p.p. para os alunos com deficiência não incluídos nessa estratégia e redução de 0,2 p.p. para os alunos não deficientes. O público-alvo da ETI em 2019 era composto de 32.522 alunos com deficiência, de 40.972 alunos com deficiência não incluídos na estratégia e de 5.144.192 alunos sem deficiência, dos quais 16.861 (51,8%), 4.777 (11,7%) e 571.316 (11,1%), respectivamente, possuíam atendimento com jornada em tempo integral. Avaliando a oferta entre os alunos com deficiência incluídos na estratégia e os alunos que não possuem deficiência, em 2019, verifica-se uma diferença de 40,7 p.p. na oferta de ETI a favor dos alunos que possuem deficiência.

Observa-se que ocorreu, na rede federal, entre 2014 e 2019, para os alunos com deficiência definidos na estratégia, crescimento na oferta de ETI de 6,5 p.p. e, para os alunos que não possuem deficiência, queda de 11,8 p.p. Avaliando a equidade na política entre os alunos com deficiência e os alunos que não possuem deficiência, em 2019, verifica-se uma diferença de 28,1 p.p. a favor dos alunos com deficiência indicados na estratégia.

Na rede estadual, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, para os alunos com deficiência estabelecidos pela Estratégia 6.8, crescimento na oferta de ETI de

25,5 p.p. e, para os alunos que não possuem deficiência, queda na oferta de ETI de 5,9 p.p. Avaliando a equidade na política entre os alunos com deficiência incluídos na estratégia e os alunos que não possuem deficiência, em 2019, verifica-se uma diferença de 41,0 p.p. a favor dos alunos com deficiência.

Na rede municipal, ocorreu, entre 2014 e 2019, para os alunos com deficiência, queda na oferta de ETI de 0,9 p.p. e, para os alunos que não possuem deficiência, queda de 0,4 p.p. Avaliando a equidade na política entre os alunos com deficiência incluídos na estratégia e os alunos que não possuem deficiência, em 2019, verifica-se uma diferença de 47,9 p.p. a favor dos alunos com deficiência.

Na rede privada, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, para os alunos com deficiência, crescimento na oferta de ETI de 6,7 p.p. e, para os alunos que não possuem deficiência, crescimento de 0,9 p.p. Avaliando a equidade na política entre os alunos com deficiência incluídos na estratégia e os alunos que não possuem deficiência, em 2019, verifica-se uma diferença de 4,5 p.p. a favor dos alunos com deficiência.

ATENDIMENTO EM PRÉ-ESCOLA, POR LOCALIZAÇÃO: URBANA E RURAL

No período entre 2014 e 2019, verificou-se crescimento de 0,3 p.p. na oferta de ETI no Brasil para os alunos das escolas do campo e queda de 0,8 p.p. para os alunos das escolas urbanas. O público-alvo da ETI na pré-escola do Brasil, em 2019, era composto de 4.530.765 alunos que estudavam em escolas urbanas e 686.921 alunos que estudavam em escolas do campo, dos quais 557.592 e 35.362, respectivamente, possuíam atendimento em ETI. Avaliando a oferta entre os alunos das duas localizações, em 2019, verifica-se uma diferença de 7,2 p.p. na oferta de ETI a favor dos alunos das escolas urbanas.

Na rede federal, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, para os alunos das escolas de localização urbana, queda de 10,2 p.p. na oferta de ETI. Tanto em 2014 como em 2019, não foram observados alunos atendidos em ETI nas escolas rurais. Cabe ressaltar que em 2014 não existiam alunos no público-alvo da ETI e, em 2019, havia apenas 69 alunos.

Já na rede estadual, observou-se queda de 6,4 p.p. na oferta de ETI para os alunos das escolas urbanas e, para os alunos das escolas do campo, de 1,1 p.p. Quando se avalia a equidade da política entre esses dois grupos, em 2019, destaca-se uma diferença de 1,9 p.p. a favor dos alunos da localização urbana.

Na rede municipal, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, para os alunos das escolas urbanas, queda de 0,7 p.p. na oferta de ETI e, para a localização rural, crescimento de 1 p.p. Avaliando a equidade da política de ETI por localização, em 2019, verifica-se uma diferença de 6,6 p.p. a favor dos alunos das escolas de localização urbana.

Na rede privada, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, para os alunos das escolas urbanas, crescimento de 1 p.p. na oferta de ETI e, para os alunos das escolas rurais, queda de 6,2 p.p. na oferta. Avaliando a equidade por localização, em 2019, verifica-se uma diferença de 0,6 p.p. a favor dos alunos das escolas de localização rural.

ATENDIMENTO EM PRÉ-ESCOLA, POR LOCALIZAÇÃO: ESCOLAS DE COMUNIDADE QUILOMBOLA E NÃO QUILOMBOLA

No Brasil, verificou-se, no período em análise, queda na oferta de ETI de 0,1 p.p. para os alunos não atendidos em escolas de comunidade quilombola e crescimento de 2,7 p.p. para os alunos das escolas de comunidade quilombola. O público-alvo da ETI em 2019, na pré-escola, era composto de 5.185.025 alunos de escolas de comunidade não quilombola e 32.661 de comunidade quilombola, dos quais 590.859 (11,4%) e 2.095 (6,4%), respectivamente, possuíam atendimento em jornada de tempo integral. Avaliando a oferta entre os alunos das duas localizações em 2019, verifica-se uma diferença de 5,0 p.p. na oferta de ETI, indicando uma política a favor dos alunos das escolas de comunidade não quilombola.

Observou-se, na rede federal, a não existência de alunos de escolas de comunidades quilombolas no público-alvo da ETI nos anos de 2014 e 2019.

Na rede estadual, verificou-se cenário semelhante à rede federal, isto é, não havia alunos de escolas de comunidades quilombolas no público-alvo da ETI em 2014 e, em 2019, apenas cinco faziam parte do público-alvo, dos quais nenhum estava em ETI.

Na rede municipal, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, para a localização quilombola, crescimento na oferta de ETI de 2,7 p.p. e, para a localização não quilombola, queda de 0,2 p.p. Avaliando a equidade na política por localização em 2019, verifica-se uma diferença de 4,2 p.p. a favor dos alunos das escolas de localização não quilombola.

Em relação à rede privada, observou-se que não há alunos de escolas de comunidades quilombolas no público-alvo da ETI em 2014 e, em 2019, dos 274 alunos, apenas 2,9% estavam em ETI. Avaliando a equidade na política por localização em 2019, verifica-se uma diferença de 11,5 p.p. a favor dos alunos das escolas de localização não quilombola.

ATENDIMENTO EM PRÉ-ESCOLA, POR LOCALIZAÇÃO: ESCOLAS DE COMUNIDADE INDÍGENA E NÃO INDÍGENA

No Brasil, verificou-se, no período em análise, queda na oferta de ETI de 0,1 p.p. para os alunos não atendidos em escolas de comunidade indígena e crescimento de 0,3

p.p. para os alunos atendidos. O público-alvo da ETI em 2019 na pré-escola do Brasil era composto de 5.190.379 alunos de escolas de comunidade não indígena e 27.307 de comunidade indígena, dos quais 592.457 (11,4%) e 497 (1,8%), respectivamente, possuíam atendimento em jornada de tempo integral. Avaliando a oferta entre os alunos das duas localizações em 2019, verifica-se uma diferença de 9,6 p.p. na oferta de ETI a favor dos alunos das escolas de comunidade não indígena.

Em relação aos alunos das escolas localizadas em comunidades indígenas e não indígenas na rede federal, verificou-se que não existiam alunos de escolas indígenas do público-alvo da ETI em 2014 e 2019.

Na rede estadual, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, queda na oferta de ETI de 0,4 p.p. para os alunos das escolas de comunidade indígena e de 6,1 p.p. para os não indígenas. Avaliando a equidade na política por localização em 2019, verifica-se uma diferença de 3,8 p.p. a favor dos alunos das escolas de comunidade não indígena.

Na rede municipal, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, para os alunos das escolas indígenas, crescimento na oferta de ETI de 0,4 p.p. e, para os não indígenas, queda de 0,2 p.p. Avaliando a equidade na política por localização em 2019, verifica-se uma diferença de 8,5 p.p. a favor dos alunos das escolas de comunidade não indígena.

Já na rede privada, observou-se que em 2014 não havia alunos atendidos em ETI e, em 2019, 10,2% dos alunos de escolas de comunidade indígena foram atendidos em ETI. Avaliando a equidade por localização em 2019, verifica-se uma diferença de 4,2 p.p. a favor dos alunos das escolas de comunidade não indígena.

PANORAMA DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nesta seção, serão apresentadas informações referentes à ETI nos anos iniciais do ensino fundamental, por rede de ensino, compreendendo os anos 2014 e 2019.

DIMENSÃO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Antes de apresentar os resultados desagregados, é necessário conhecer a dimensão da ETI nos anos iniciais do ensino fundamental no Brasil. O público-alvo da ETI, que, nesse caso, agrega as matrículas da rede privada às da rede pública, diminuiu 5,0% no período entre 2014 e 2019, chegando ao patamar de 15.018.498 alunos. Em relação aos alunos desse público-alvo, também ocorreu uma diminuição de 46,5%, alcançando, em 2019, a marca de 1.515.238 alunos. Nota-se uma queda

expressiva no atendimento em tempo integral, enquanto, para o público-alvo, a queda foi bastante suave.

No que se refere ao número de alunos do público-alvo da ETI (7 horas ou mais) por rede (Tabela 3), verifica-se que as redes federal e privada apresentaram crescimento, respectivamente, de 0,6% e 4,9%, de 2014 para 2019. Já as redes estadual e municipal apresentaram queda, respectivamente, de 15,3% e 5,3% no período enfocado.

TABELA 3
PÚBLICO-ALVO DA ETI NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR REDE – BRASIL – 2014/2019

Categorias		Federal		Estadual		Municipal		Privada	
		2014	2019	2014	2019	2014	2019	2014	2019
		N	N	N	N	N	N	N	N
Público-alvo	Total	7.222	7.265	2.329.908	1.972.420	10.722.666	10.159.653	2.745.338	2.879.160
	Jornada escolar								
	Menor que 4 horas	22	1	11.560	4.252	166.344	66.203	73.945	58.090
	Maior ou igual a 4 até 5 horas	5.982	5.541	1.867.178	1.792.224	7.527.623	8.482.959	2.531.148	2.615.304
	Maior que 5 e menor que 7 horas	641	1.239	113.875	54.895	599.489	305.614	73.063	116.938
	7 ou mais horas	577	484	337.295	121.049	2.429.210	1.304.877	67.182	88.828

Fonte: Elaboração própria baseada em Brasil. Inep (2015, 2020).

JORNADA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Em 2019, conforme Tabela 3, 128.546 alunos apresentaram uma carga horária média escolar menor que 4 horas diárias, contrariando a jornada mínima estabelecida pela LDB, que postula que deverá ser de no mínimo 4 horas diárias.

No Gráfico 3, é apresentada a distribuição percentual de alunos do público-alvo de ETI por carga horária. Nas redes federal, estadual e municipal, verificou-se que, entre 2014 e 2019, ocorreu diminuição de 1,3 p.p., 8,3 p.p. e 9,8 p.p. no percentual de alunos com carga horária maior ou igual a 7 horas, enquanto, na rede privada, houve crescimento de 0,6 p.p. No Brasil, verificou-se queda de 7,8 p.p.

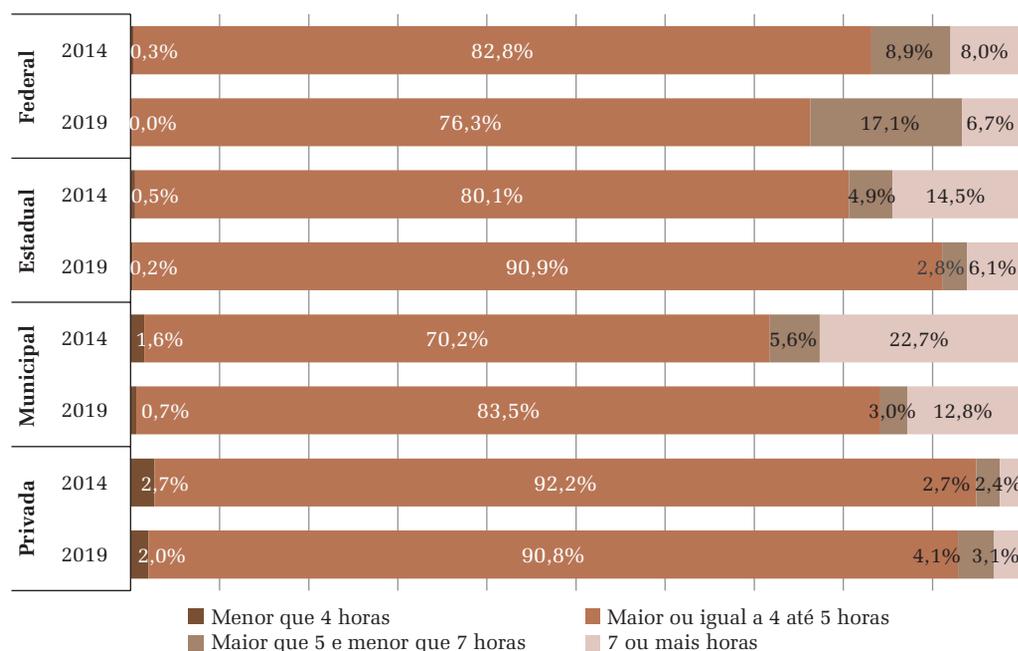


GRÁFICO 3

PÚBLICO-ALVO DA ETI NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR REDE – BRASIL – 2014/2019

Fonte: Elaboração própria baseada em Brasil. Inep (2015, 2020).

ATENDIMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR SEXO

O público-alvo da ETI dos anos iniciais do ensino fundamental do Brasil, em 2019, era composto de 7.206.384 alunos do sexo feminino e de 7.812.114 do masculino, dos quais 697.321 e 817.917, respectivamente, possuíam atendimento com jornada maior ou igual a 7 horas diárias. Entre 2014 e 2019, verificou-se redução da oferta para ambos os grupos, sendo de 7,7 p.p. para o sexo feminino e de 8,0 p.p. para o masculino. Avaliando a equidade da política de ETI por sexo no último ano analisado, verifica-se uma diferença de 0,8 p.p. a favor dos alunos do sexo masculino.

Na rede federal, observa-se que na oferta de ETI, entre 2014 e 2019, ocorreu queda para ambos os sexos, sendo de 1,9 p.p. para o feminino e de 0,7 p.p. para o masculino. Avaliando a equidade na política por sexo, em 2019, verifica-se uma diferença de 0,9 p.p. a favor dos alunos do sexo masculino.

Na rede estadual, observa-se que na oferta de ETI, no período analisado, ocorreu queda para ambos os sexos, sendo para o feminino de 8,1 p.p. e de 8,6 p.p. para o masculino. Avaliando a equidade na política por sexo em 2019, verifica-se uma diferença de 0,6 p.p. a favor dos alunos do sexo masculino.

Já na rede municipal, por sua vez, observou-se, entre 2014 e 2019, queda de 9,6 p.p. na oferta de ETI para o sexo feminino e de 9,9 p.p. para o masculino. Avaliando a equidade na política por sexo, em 2019, verifica-se uma diferença de 0,9 p.p. a favor dos alunos do sexo masculino.

Na rede privada, observa-se que ocorreu crescimento na oferta de ETI para o sexo feminino de 0,7 p.p. e, para o sexo masculino, de 0,6 p.p. Avaliando a equidade na política por sexo em 2019, verifica-se uma diferença de 0,03 p.p. a favor dos alunos do sexo masculino.

ATENDIMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR COR/RAÇA

Entre 2014 e 2019, verificou-se redução no percentual de alunos atendidos de 4,8 p.p., 5,4 p.p., 8,2 p.p., 10,0 p.p e 10,1 p.p. para os grupos de cor/raça branca, indígena, amarela, parda e preta, respectivamente. Em 2019, no Brasil, 12,0% dos alunos declarados pretos e 11,9% dos declarados pardos foram atendidos em ETI. Da cor/raça branca, amarela e indígena esse atendimento foi de, respectivamente, 9,0%, 9,5% e 5,2%. Importante destacar, também, o expressivo quantitativo de alunos com cor/raça não declarada: 4.114.131 alunos do público-alvo (27,4% do total), dos quais 8,9% estavam em ETI. Verificaram-se diferenças de até 6,8 p.p. entre o maior percentual de atendimento em ETI, que diz respeito ao grupo dos alunos declarados pretos, e o menor, o de indígenas, no último ano em análise.

Na rede federal, verifica-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, em relação ao percentual de alunos em ETI, queda nos grupos de cor/raça preta, parda e branca de, respectivamente, 7,8 p.p., 2,3 p.p. e 0,4 p.p. Em 2019, não existiam alunos declarados amarelos e indígenas atendidos em tempo integral. Em relação à desigualdade na oferta de ETI por critério cor/raça em 2019, o maior valor é dos alunos pardos (7,0%) e o menor valor, o dos pretos (4,8%), o que representa uma diferença de 2,2 p.p.

Na rede estadual, entre 2014 e 2019, verificou-se queda na oferta de ETI para os grupos de alunos declarados de cor/raça preta, amarela, parda, branca e indígena de, respectivamente, 10,8 p.p., 9,5 p.p., 9,5 p.p., 6,5 p.p. e 4 p.p. Em relação à desigualdade na oferta de ETI em 2019, o maior valor era dos alunos declarados pretos (6,9%) e o menor, o dos indígenas (4,2%), o que representa uma diferença de 2,7 p.p.

Já na rede municipal, entre 2014 e 2019, verificou-se, na oferta de ETI, queda nos grupos de alunos de cor/raça amarela, preta, parda, indígena e branca de, respectivamente, 12 p.p., 11,7 p.p., 11,5 p.p., 6,4 p.p. e 6,4 p.p. Em relação à desigualdade na oferta de ETI em 2019, o maior valor era dos alunos declarados pretos (14,5%) e o menor valor, o dos indígenas (5,8%), o que representa uma diferença de 8,7 p.p.

Por fim, na rede privada, em 2014 e 2019, verificou-se queda na oferta de ETI no grupo de alunos indígenas de 1,2 p.p. e crescimento nos grupos de alunos de cor/raça parda, amarela, branca e preta de, respectivamente, 0,3 p.p., 0,5 p.p., 0,8 p.p. e 1,0 p.p. Em relação à desigualdade na oferta de ETI em 2019, o maior valor era dos alunos indígenas (5,1%) e o menor valor, o dos pardos (1,8%), o que representa uma diferença de 3,3 p.p.

ATENDIMENTO NOS ANOS INICIAIS ENSINO FUNDAMENTAL – ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

No período entre 2014 e 2019, verificou-se no Brasil crescimento de 2,7 p.p. na oferta de ETI para os alunos com deficiência pertencentes ao grupo definido na Estratégia 6.8, redução de 11,0 p.p. para os alunos com deficiência não incluídos nessa estratégia e de 8,1 p.p. para os alunos não deficientes. O público-alvo da ETI, em 2019, era composto de 281.834 alunos com deficiência, 218.786 deficientes não incluídos nessa estratégia e 14.517.818 alunos sem deficiência, dos quais 131.686 (46,7%), 25.179 (11,5%) e 1.358.373 (9,4%), respectivamente, possuíam atendimento com jornada em tempo integral. Avaliando a oferta entre os alunos com deficiência incluídos na estratégia e os alunos que não possuem deficiência, em 2019, verifica-se uma diferença de 37,3 p.p. na oferta de ETI a favor dos alunos que possuem deficiência.

Na rede federal, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, para os alunos com deficiência estabelecidos pela Estratégia 6.8, crescimento na oferta de ETI de 3,8 p.p. e, para os alunos que não possuem deficiência, queda de 1,6 p.p. Avaliando a equidade na política entre os alunos com deficiência incluídos na estratégia e os alunos que não possuem deficiência, em 2019, verifica-se uma diferença de 40,9 p.p. a favor dos alunos com deficiência.

Na rede estadual, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, queda para os alunos com deficiência na oferta de ETI de 0,6 p.p. e, para os alunos que não possuem deficiência, de 8,5 p.p. Avaliando a equidade na política entre os alunos com deficiência incluídos na estratégia e os alunos que não possuem deficiência, em 2019, verifica-se uma diferença de 44,8 p.p. a favor dos alunos com deficiência.

Na rede municipal, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, queda para os alunos com deficiência na oferta de ETI de 0,1 p.p. e, para os alunos que não possuem deficiência, de 10,2 p.p. Avaliando a equidade na política entre os deficientes incluídos na estratégia e os alunos que não possuem deficiência, em 2019, verifica-se uma diferença de 42,9 p.p. a favor dos alunos com deficiência.

Na rede privada, por sua vez, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, um crescimento para os alunos com deficiência na oferta de ETI de 0,4 p.p. e, para os alunos que não possuem deficiência, 0,6 p.p. Avaliando a equidade na política entre

os deficientes incluídos na estratégia e os alunos que não possuem deficiência, em 2019, verifica-se uma diferença de 4,5 p.p. a favor dos alunos com deficiência.

ATENDIMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR LOCALIZAÇÃO: URBANA E RURAL

No período entre 2014 e 2019, verificou-se queda na oferta de ETI no Brasil para os alunos das escolas do campo de 12,8 p.p. e 6,8 p.p. para os alunos das escolas urbanas. O público-alvo da ETI, em 2019, no Brasil, era composto de 12.821.960 alunos que estudavam em escolas urbanas e de 2.196.538 alunos que estudavam em escolas do campo, dos quais 1.242.248 e 272.990, respectivamente, possuíam atendimento em ETI. Avaliando a oferta entre os alunos das duas localizações em 2019, verifica-se uma diferença de 2,7 p.p. na oferta de ETI a favor dos alunos das escolas rurais.

Na rede federal, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, para os alunos das escolas de localização urbana, queda na oferta de ETI de 1,3 p.p. Não se observaram alunos do público-alvo da ETI atendidos na área rural em 2014. Em 2019, nenhum aluno do público-alvo (77) estava em ETI.

Já na rede estadual, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, queda para os alunos das escolas urbanas na oferta de ETI de 7,9 p.p. e, para a localização rural, de 13,5 p.p. Avaliando a equidade na política por localização em 2019, verifica-se uma diferença de 1,0 p.p. a favor dos alunos da localização rural.

Na rede municipal, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, queda para os alunos das escolas urbanas na oferta de ETI de 8,9 p.p. e, para os alunos das escolas do campo, de 12,8 p.p. Avaliando a equidade na política por localização em 2019, verifica-se uma diferença de 0,1 p.p. a favor dos alunos das escolas de localização rural.

Na rede privada, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, para os alunos das escolas urbanas, crescimento na oferta de ETI de 0,7 p.p. e, para os das escolas do campo, queda de 1,1 p.p. Quando se avalia a equidade na oferta de ETI para os alunos de acordo com a localização da escola, em 2019, destaca-se uma diferença de 3,6 p.p. a favor dos alunos das escolas rurais.

ATENDIMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR LOCALIZAÇÃO: ESCOLAS DE COMUNIDADE QUILOMBOLA E NÃO QUILOMBOLA

No Brasil, verificou-se, no período em análise, queda na oferta de ETI de 7,8 p.p. para os alunos não atendidos em escolas de comunidade quilombola e de 16,6 p.p. para os alunos atendidos. O público-alvo da ETI, em 2019, nos anos iniciais do ensino

fundamental no Brasil, era composto de 14.914.661 alunos de escolas de comunidade não quilombola e de 103.837 de comunidade quilombola, dos quais 1.498.209 (10,0%) e 17.029 (16,4%), respectivamente, possuíam atendimento em ETI. Avaliando a oferta entre os alunos das duas localizações em 2019, verifica-se uma diferença de 6,4 p.p. na oferta de ETI a favor dos alunos das escolas de comunidade quilombola.

Observou-se, na rede federal, a não existência de alunos de escolas de comunidades quilombolas no público-alvo da ETI nos anos de 2014 e 2019.

Na rede estadual, observa-se que ocorreu, no período analisado, queda de 9,2 p.p. na oferta de ETI para os alunos de comunidade quilombola e, para os de comunidade não quilombola, de 8,3 p.p. Avaliando a equidade na política para esses dois grupos em 2019, verifica-se uma diferença de 12,8 p.p. a favor dos alunos das escolas de comunidade quilombola.

Já na rede municipal, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, queda na oferta de ETI para os alunos de comunidade quilombola de 16,9 p.p. e, para os de comunidade não quilombola, de 9,8 p.p. Avaliando a equidade na política para esses dois grupos, em 2019, verifica-se uma diferença de 3,7 p.p. a favor dos alunos de comunidade quilombola.

Em relação à rede privada, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, para os alunos de comunidade quilombola, queda de 0,6 p.p. na oferta de ETI e, para os de comunidade não quilombola, crescimento de 0,7 p.p. Avaliando a equidade na política para esses dois grupos, em 2019, verifica-se uma diferença de 2,8 p.p. a favor dos alunos das escolas de comunidade não quilombola.

ATENDIMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR LOCALIZAÇÃO: ESCOLAS DE COMUNIDADE INDÍGENA E NÃO INDÍGENA

No Brasil, verifica-se, entre 2014 e 2019, queda na oferta de ETI de 7,9 p.p. para os alunos não atendidos em escolas de comunidade indígena e de 4,6 p.p. para os alunos atendidos. O público-alvo da ETI em 2019, nos anos iniciais do ensino fundamental do Brasil, era composto de 14.910.796 alunos de escolas de comunidade não indígena e 10.702 de comunidade indígena, dos quais 1.510.851 (10,1%) e 4.387 (4,1%), respectivamente, possuíam atendimento em ETI. Avaliando a oferta entre os alunos das duas localizações em 2019, verifica-se uma diferença de 6,0 p.p. na oferta de ETI a favor dos alunos das escolas de comunidade não indígena.

Em relação aos alunos das escolas localizadas em comunidades indígenas e não indígenas na rede federal, verificou-se que não existiam alunos de escolas de comunidade indígena no público-alvo da ETI em 2014 e 2019.

Na rede estadual, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, queda de 4,5 p.p. na oferta de ETI para os alunos das escolas de comunidade indígena e, para

os de comunidade não indígena, de 8,4 p.p. Avaliando a equidade na política por localização em 2019, verifica-se uma diferença de 2,1 p.p. a favor dos alunos das escolas de comunidade não indígena.

Na rede municipal, por sua vez, observa-se que ocorreu, no período analisado, queda na oferta de ETI para os alunos das escolas de comunidade indígena de 4,8 p.p. e de 9,8 p.p. para os não indígenas. Avaliando a equidade na política por localização em 2019, verifica-se uma diferença de 8,8 p.p. a favor dos alunos das escolas de comunidade não indígena.

Já na rede privada, observa-se que, dos alunos do público-alvo, nenhum foi atendido em ETI nas escolas de comunidade indígena.

PANORAMA DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nesta seção, serão apresentadas informações referentes à ETI nos anos finais do ensino fundamental, por rede de ensino, compreendendo os anos 2014 e 2019.

DIMENSÃO DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Antes de apresentar os resultados desagregados, é necessário conhecer a dimensão da ETI nos anos finais do ensino fundamental no Brasil. O público-alvo da ETI, que, nesse caso, agrega as matrículas da rede privada às da rede pública, diminuiu 6,7% no período entre 2014 e 2019, chegando ao patamar de 11.905.232 alunos. Em relação aos alunos do público-alvo atendidos em ETI, também ocorreu uma diminuição de 31,6%, alcançando, em 2019, a marca de 1.218.311 alunos. Nota-se uma queda expressiva no atendimento em tempo integral, enquanto, para o público-alvo, a queda foi bem menor.

No que se refere ao número de alunos do público-alvo da ETI (7 horas ou mais) por rede, verifica-se (Tabela 4) que a rede privada apresentou crescimento de 1,8% de 2014 para 2019. Já as redes federal, estadual e municipal apresentaram queda, respectivamente, de 4,7%, 13,2% e 2,7% no período focado.

TABELA 4
PÚBLICO-ALVO DA ETI NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR REDE – BRASIL – 2014/2019

Categorias	Federal		Estadual		Municipal		Privada		
	2014	2019	2014	2019	2014	2019	2014	2019	
	N	N	N	N	N	N	N	N	
Público-alvo	Total	16.617	15.837	5.699.253	4.949.437	5.244.505	5.102.012	1.806.003	1.837.946
Jornada escolar	Menor que 4 horas		39	38.793	22.921	102.041	28.455	19.755	12.331
	Maior ou igual a 4 até 5 horas	10.324	8.164	3.186.971	3.076.667	3.484.251	3.670.091	1.227.196	1.162.256
	Maior que 5 e menor que 7 horas	5.487	7.181	1.822.895	1.551.204	571.353	515.687	515.361	631.925
	7 ou mais horas	806	453	650.594	298.645	1.086.860	887.779	43.691	31.434

Fonte: Elaboração própria baseada em Brasil. Inep (2015, 2020).

JORNADA ESCOLAR DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Em 2019, conforme Tabela 4, 63.746 alunos apresentaram uma carga horária média escolar menor que 4 horas diárias.

No Gráfico 4, é apresentada a distribuição percentual de alunos do público-alvo de ETI nos anos finais do ensino fundamental, por carga horária. Nas redes federal, estadual, municipal e privada, verifica-se que, entre 2014 e 2019, ocorreu diminuição de, respectivamente, 2,0 p.p., 5,4 p.p., 3,3 p.p. e 0,7 p.p. no percentual de alunos com carga horária maior ou igual a 7 horas. No Brasil, verificou-se queda de 3,7 p.p.

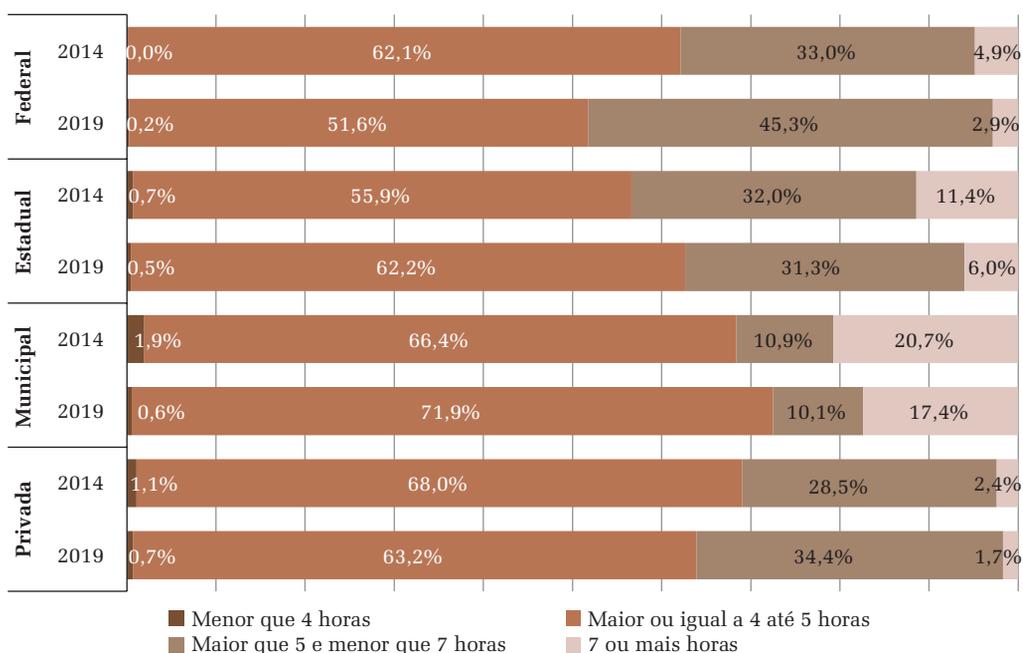


GRÁFICO 4
PÚBLICO-ALVO DA ETI NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL,
POR REDE - BRASIL - 2014/2019

Fonte: Elaboração própria baseada em Brasil. Inep (2015, 2020).

ATENDIMENTO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR SEXO

O público-alvo da ETI nos anos finais do ensino fundamental do Brasil, em 2019, era composto de 5.825.569 alunos do sexo feminino e 6.079.663 do masculino, dos quais 572.347 e 645.964, respectivamente, possuíam atendimento com jornada maior ou igual a 7 horas diárias. Entre 2014 e 2019, verifica-se redução da oferta de ETI, para ambos os grupos, de 3,7 p.p. Avaliando a equidade da política de ETI por sexo no último ano analisado, nota-se uma diferença de 0,8 p.p. a favor dos alunos do sexo masculino.

Na rede federal, de 2014 para 2019, verifica-se uma redução na oferta de ETI de 1,9 p.p. para o sexo feminino e, para o sexo masculino, de 2,1 p.p. Avaliando a equidade na política por sexo, em 2019, identifica-se uma diferença de 0,1 p.p. a favor dos alunos do sexo masculino.

Na rede estadual, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, queda de 5,3 p.p. na oferta de ETI para o sexo feminino e, para o sexo masculino, de 5,4 p.p. Avaliando a equidade da política de ETI por sexo em 2019, verifica-se uma diferença de 0,5 p.p. a favor dos alunos do sexo masculino.

Já na rede municipal, por sua vez, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, queda de 3,3 p.p. na oferta de ETI para os alunos do sexo feminino e, para o sexo masculino, de 3,3 p.p. Avaliando a equidade na política por sexo em 2019, verifica-se uma diferença de 1,2 p.p. a favor dos alunos do sexo masculino.

Por fim, ao analisar os números da rede privada, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, queda de 0,6 p.p. na oferta de ETI para o sexo feminino e, para o sexo masculino, de 0,8 p.p. Avaliando a equidade na política por sexo em 2019, verifica-se uma diferença de 0,05 p.p. a favor dos alunos do sexo masculino.

ATENDIMENTO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR COR/RAÇA

Entre 2014 e 2019, verificou-se redução no percentual de alunos atendidos de 2,9 p.p., 4,3 p.p., 2,6 p.p., 5,3 p.p. e 3,3 p.p. para os grupos de cor/raça branca, preta, parda, amarela e indígena, respectivamente. Em 2019, no Brasil, 6,9% dos alunos declarados brancos e 13,9% dos pardos foram atendidos em ETI. Já os alunos de ETI dos grupos preto, amarelo e indígena correspondem, respectivamente, a 10,8%, 10,2% e 7,6%. Importante destacar, também, o expressivo quantitativo de alunos com cor/raça não declarada, sendo 2.832.522 alunos do público-alvo (23,8% do total de alunos), dos quais 9,1% estavam em ETI. Analisando os dados disponíveis para o País, a diferença entre o grupo com maior percentual de atendimento em ETI (alunos pardos) e o menor (brancos) era de 7,0 p.p. no último ano em análise.

Na rede federal, verifica-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, queda no percentual de alunos em ETI nos grupos de alunos de cor/raça branca, preta e parda, respectivamente, de 2,3 p.p., 1,6 p.p. e 0,2 p.p. e crescimento no grupo declarado amarelo de 3,6 p.p. Em 2019, não havia alunos indígenas na ETI dessa rede. Em relação à desigualdade na oferta desse tipo de ensino em 2019, o grupo com maior atendimento era o dos alunos declarados amarelos (7,0%) e o menor, o dos brancos (2,0%), o que representa uma diferença de 5,0 p.p.

Na rede estadual, entre 2014 e 2019, verificou-se queda na oferta de ETI para os grupos de alunos declarados de cor/raça amarela, parda, preta, indígena, branca, respectivamente, de 7,6 p.p., 5,3 p.p., 4,5 p.p., 3,9 p.p. e 3,1 p.p. Em relação à desigualdade na oferta de ETI em 2019, o grupo com maior atendimento nesse tipo de ensino era o dos amarelos (7,6%), e o menor valor, o dos brancos (5,5%), o que representa uma diferença de 2,1 p.p.

Já na rede municipal, entre 2014 e 2019, na oferta de ETI, verificou-se queda nos grupos de alunos de cor/raça amarela, preta, branca, indígena, parda, respectivamente, de 7,1 p.p., 5,2 p.p., 3,4 p.p., 2,7 p.p. e 1,9 p.p. Em relação à desigualdade na oferta de ETI, o grupo com maior atendimento nesse tipo de ensino era o dos pardos (21,1%) e o menor valor, o dos indígenas (8,7%), o que representa uma diferença de 12,4 p.p.

Por fim, na rede privada, em 2014 e 2019, em relação ao percentual de alunos em ETI, verificaram-se quedas nos grupos de alunos de cor/raça indígena, branca, amarela, preta e parda, respectivamente, de 5,9 p.p., 1,5 p.p., 0,9 p.p., 0,8 p.p. e 0,5 p.p. Em relação à desigualdade na oferta de ETI em 2019, o grupo com maior atendimento nesse tipo de ensino era o dos indígenas, com 6,3%, e o menor valor, dos alunos declarados pardos, com 1,4%, o que representa uma diferença de 4,9 p.p.

ATENDIMENTO NOS ANOS FINAIS ENSINO FUNDAMENTAL – ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

No período entre 2014 e 2019, verificou-se, no Brasil, queda de 0,6 p.p. na oferta de ETI para os alunos com deficiência pertencentes ao grupo definido na Estratégia 6.8, de 4,5 p.p. para os alunos com deficiência não incluídos nessa estratégia e de 4,4 p.p. para os alunos que não possuem deficiência. O público-alvo da ETI no Brasil, em 2019, era composto de 135.749 alunos com deficiência, 189.649 alunos com deficiência não incluídos na estratégia e 11.579.834 alunos que não possuem deficiência, dos quais 75.983 (56,0%), 20.830 (11,0%) e 1.121.498 (9,7%), respectivamente, estavam em ETI. Avaliando a oferta entre os alunos com deficiência incluídos na estratégia e os alunos que não possuem deficiência, em 2019, verifica-se uma diferença de 46,3 p.p. na oferta de ETI a favor dos alunos que possuem deficiência.

Na rede federal, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, para os alunos com deficiência, crescimento na oferta de ETI de 5,5 p.p. e, para os alunos que não possuem deficiência, queda na oferta de 2,1 p.p. Avaliando a equidade na política entre os alunos com deficiência incluídos na estratégia e os alunos que não possuem deficiência, em 2019, verifica-se uma diferença de 48,0 p.p. a favor dos alunos com deficiência.

Na rede estadual, observa-se que ocorreu, no período analisado, queda na oferta de ETI para os alunos com deficiência, estabelecidos pela Estratégia 6.8, de 2,5 p.p. e, para os alunos que não possuem deficiência, de 5,8 p.p. Avaliando a equidade na política entre os alunos com deficiência incluídos na estratégia e os alunos que não possuem deficiência, em 2019, verifica-se uma diferença de 52,1 p.p. a favor dos alunos com deficiência.

Já na rede municipal, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, para os alunos com deficiência, crescimento na oferta de ETI de 1,0 p.p. e, para os alunos que não possuem deficiência, queda de 3,6 p.p. Avaliando a equidade na política entre os deficientes incluídos na estratégia e os alunos que não possuem deficiência, em 2019, verifica-se uma diferença de 38,8 p.p. a favor dos alunos com deficiência.

Na rede privada, por fim, observa-se que ocorreu, no período, para os alunos com deficiência, crescimento na oferta de 7,8 p.p. e, para os alunos que não possuem deficiência, queda na oferta de ETI de 0,7 p.p. Avaliando a equidade na política

entre os alunos com deficiência incluídos na estratégia e os alunos que não possuem deficiência, em 2019, verifica-se uma diferença de 28,7 p.p. a favor dos alunos com deficiência.

ATENDIMENTO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR LOCALIZAÇÃO: URBANA E RURAL

No período entre 2014 e 2019, verificou-se queda na oferta de ETI no Brasil para os alunos das escolas do campo de 4,8 p.p. e de 3,6 p.p. para os alunos das escolas urbanas. O público-alvo da ETI em 2019 no Brasil era composto de 10.526.750 alunos de escolas urbanas e 1.378.482 alunos de escolas rurais, dos quais 925.926 (8,8%) e 292.385 (21,2%), respectivamente, possuíam atendimento em ETI. Avaliando a oferta entre os alunos das duas localizações em 2019, verifica-se uma diferença de 12,4 p.p. a favor dos alunos das escolas urbanas.

No que se refere à localização dos alunos na rede federal, não se observaram alunos atendidos em ETI nas escolas rurais.

Já na rede estadual, observa-se que ocorreu, no período analisado, queda de 5,1 p.p. na oferta de ETI para os alunos das escolas urbanas e, para os da localização rural, de 2,1 p.p. Avaliando a equidade na política por localização em 2019, verifica-se uma diferença de 0,4 p.p. a favor dos alunos das escolas de localização rural.

Na rede municipal, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, queda de 3,3 p.p. na oferta de ETI para os alunos das escolas de localização urbana e, para a localização rural, de 3,3 p.p. Avaliando a equidade na política por localização em 2019, verifica-se uma diferença de 9,0 p.p. a favor dos alunos das escolas de localização rural.

Por fim, na rede privada, observa-se que ocorreu, no período enfocado, para a localização urbana, queda na oferta de ETI de 0,7 p.p. e, para a localização rural, crescimento na oferta de ETI de 0,9 p.p. Avaliando a equidade por localização em 2019, verifica-se uma diferença de 27,5 p.p. a favor dos alunos das escolas de localização rural.

ATENDIMENTO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR LOCALIZAÇÃO: ESCOLAS DE COMUNIDADE QUILOMBOLA E NÃO QUILOMBOLA

No Brasil, verificou-se, no período em análise, queda na oferta de ETI de 3,7 p.p. para os alunos não atendidos em escolas de comunidade quilombola e de 8,0 p.p. para os alunos atendidos. O público-alvo da ETI no Brasil, em 2019, era composto de 11.831.523 alunos de escolas de comunidade não quilombola e 73.709 de comunidade quilombola, dos quais 1.200.282 (10,1%) e 18.129 (24,6%), respectivamente, possuíam

atendimento em ETI. Avaliando a oferta entre os alunos das duas localizações em 2019, verifica-se uma diferença de 14,5 p.p. na oferta de ETI a favor dos alunos das escolas de comunidade quilombola.

Na rede federal, não se observaram alunos do público-alvo da ETI atendidos em escolas de comunidade quilombola em 2014 e 2019.

Na rede estadual, observa-se que ocorreu, no período analisado, queda de 4,3 p.p. na oferta de ETI para os alunos das escolas de comunidade quilombola e, para os de comunidade não quilombola, de 5,4 p.p. Avaliando a equidade na política para esses dois grupos em 2019, destaca-se uma diferença de 5,5 p.p. a favor dos alunos das escolas de comunidade quilombola.

Na rede municipal, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, queda de 8,8 p.p. na oferta de ETI para os alunos das escolas de comunidade quilombola e, para os de comunidade não quilombola, 3,3 p.p. Avaliando a equidade na política por localização em 2019, verifica-se uma diferença de 11,0 p.p. a favor dos alunos das escolas de comunidade quilombola.

Já na rede privada, observa-se que ocorreu, no período enfocado, queda de 10 p.p. na oferta de ETI para os alunos das escolas de comunidade quilombola e, para os de comunidade não quilombola, 0,7 p.p. Avaliando a equidade na política para esses dois grupos, em 2019, destaca-se uma diferença de 18,5 p.p. a favor dos alunos da localização quilombola.

ATENDIMENTO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR LOCALIZAÇÃO: ESCOLAS DE COMUNIDADE INDÍGENA E NÃO INDÍGENA

No Brasil, verificou-se, entre 2014 e 2019, queda na oferta de ETI de 3,7 p.p. para os alunos não atendidos em escolas de comunidade indígena e de 3,4 p.p. para os alunos atendidos. O público-alvo da ETI nos anos finais do ensino fundamental, em 2019, era composto de 11.839.867 alunos de escolas de comunidade não indígena e de 65.365 de comunidade indígena, dos quais 1.214.389 (10,3%) e 3.922 (6,0%), respectivamente, possuíam atendimento em ETI. Avaliando a oferta entre os alunos das duas localizações em 2019, verifica-se uma diferença de 4,3 p.p. na oferta de ETI a favor dos alunos das escolas de comunidade não indígena.

Na rede federal, verificou-se que não existiam alunos de escolas indígenas no público-alvo da ETI em 2014 e 2019.

Na rede estadual, observa-se que ocorreu, no período analisado, queda de 4,4 p.p. na oferta de ETI para os alunos das escolas de comunidade indígena e, para os não indígenas, de 5,4 p.p. Avaliando a equidade na política por localização em 2019, verifica-se uma diferença de 0,2 p.p. a favor dos alunos de escolas de comunidade não indígena.

Já na rede municipal, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, queda de 2,1 p.p. na oferta de ETI para os alunos das escolas de comunidade indígena e, para os de comunidade não indígena, de 3,3 p.p. Avaliando a equidade na política por localização em 2019, verifica-se uma diferença de 11,3 p.p. a favor dos alunos das escolas de comunidade não indígena.

Já na rede privada, no período, verifica-se que nenhum aluno de escolas de comunidade indígena foi atendido em ETI e que essa rede possuía, em 2019, apenas 84 alunos de escolas de comunidade indígena dentro do público-alvo da ETI.

PANORAMA DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO

Nesta seção, serão apresentadas informações referentes à ETI no ensino médio, por rede de ensino, compreendendo os anos 2014 e 2019.

DIMENSÃO DO ENSINO MÉDIO

Antes de apresentar os resultados desagregados, é necessário conhecer a dimensão da ETI no ensino médio no Brasil. O público-alvo da ETI, que, nesse caso, agrega as matrículas da rede privada às da rede pública, diminuiu 10,1% no período entre 2014 e 2019, chegando ao patamar de 7.465.305 alunos. Em relação aos alunos do público-alvo que foram atendidos pela jornada de tempo integral, ocorreu um crescimento de 81,5%, alcançando, em 2019, a marca de 827.308 alunos.

No que se refere ao número de alunos do público-alvo da ETI (7 horas ou mais) por rede, verifica-se (Tabela 5) que a rede federal apresentou crescimento de 52,5% de 2014 para 2019. Já as redes estadual, municipal e privada apresentaram queda, respectivamente, de 10,8%, 28,3% e 12,8%, nesse mesmo período.

TABELA 5
PÚBLICO-ALVO DA ETI NO ENSINO MÉDIO, POR REDE – BRASIL – 2014/2019

Categorias	Federal		Estadual		Municipal		Privada		
	2014	2019	2014	2019	2014	2019	2014	2019	
	N	N	N	N	N	N	N	N	
Público-alvo	Total	146.733	223.769	7.027.197	6.266.820	56.560	40.565	1.070.890	934.151
Jornada escolar	Menor que 4 horas	1.591	649	753.987	594.179	9.444	2.677	13.371	5.354
	Maior ou igual a 4 até 5 horas	59.517	66.396	3.823.129	3.378.427	31.365	22.905	262.230	198.724
	Maior que 5 e menor que 7 horas	40.213	60.921	2.077.269	1.609.329	13.982	13.300	759.543	685.136
	7 ou mais horas	45.412	95.803	372.812	684.885	1.769	1.683	35.746	44.937

Fonte: Elaboração própria baseada em Brasil. Inep (2015, 2020).

JORNADA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Em 2019, conforme Tabela 5, 602.859 alunos apresentaram uma carga horária média escolar menor que 4 horas diárias.

No Gráfico 5, é apresentada a distribuição percentual de alunos do público-alvo de ETI no ensino médio, por carga horária. Nas redes federal, estadual, municipal e privada, verifica-se que, entre 2014 e 2019, ocorreu crescimento de 11,9 p.p., 5,6 p.p., 1,0 p.p. e 1,5 p.p. no percentual de alunos com carga horária maior ou igual a 7 horas, respectivamente. No Brasil, verificou-se crescimento de 5,6 p.p.

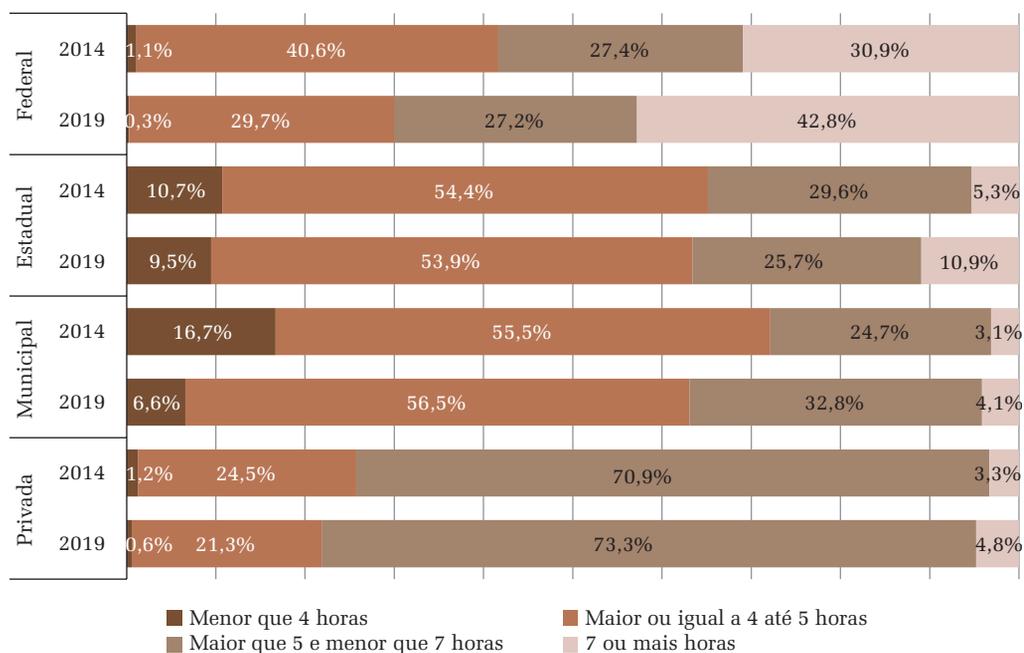


GRÁFICO 5

PÚBLICO-ALVO DA ETI NO ENSINO MÉDIO, POR REDE - BRASIL - 2014/2019

Fonte: Elaboração própria baseada em Brasil. Inep (2015, 2020).

ATENDIMENTO NO ENSINO MÉDIO, POR SEXO

O público-alvo da ETI do ensino médio no Brasil, em 2019, era composto de 3.858.025 alunos do sexo feminino e de 3.607.280 do masculino, dos quais 436.526 e 390.782, respectivamente, possuíam atendimento com jornada em ETI. Entre 2014 e 2019, verificou-se crescimento da oferta para ambos os grupos, sendo de 5,7 p.p. para o sexo feminino e de 5,5 p.p. para o masculino. Avaliando a equidade da política de ETI por sexo, no último ano analisado, verifica-se uma diferença de 0,5 p.p. a favor dos alunos do sexo feminino.

Na rede federal, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, crescimento na oferta de ETI para ambos os sexos, sendo de 14,3 p.p. para o sexo feminino e, para o masculino, de 9,6 p.p. Avaliando a equidade na política por sexo em 2019, verifica-se uma diferença de 1,2 p.p. a favor dos alunos do sexo feminino.

Na rede estadual, observa-se que ocorreu, no período analisado, crescimento na oferta de ETI para ambos os sexos, sendo de 5,6 p.p. para o sexo feminino e, para o masculino, de 5,7 p.p. Avaliando a equidade na política por sexo em 2019, verifica-se uma diferença de 0,6 p.p. a favor dos alunos do sexo feminino.

Na rede municipal, por sua vez, observa-se que na oferta de ETI, entre 2014 e 2019, ocorreu crescimento para ambos os sexos, sendo de 1,1 p.p. para o feminino e, para o masculino, de 0,9 p.p. Avaliando a equidade na política por sexo em 2019, verifica-se uma diferença de 0,6 p.p. a favor dos alunos do sexo masculino.

Já na rede privada, observa-se que ocorreu, no período enfocado, crescimento de 1,5 p.p. na oferta de ETI para o sexo feminino e, para o masculino, de 1,5 p.p. Avaliando a equidade na política por sexo em 2019, verifica-se uma diferença de 0,3 p.p. a favor dos alunos do sexo masculino.

ATENDIMENTO NO ENSINO MÉDIO, POR COR/RAÇA

Entre 2014 e 2019, verificou-se crescimento no percentual de alunos atendidos de 5,2 p.p., 5,6 p.p., 6,3 p.p., 7,4 p.p. e 1,2 p.p. para os grupos de cor/raça branca, preta, parda, amarela e indígena, respectivamente. Em 2019, no Brasil, observou-se que, no ensino médio, 12,0% dos alunos declarados pardos e 10,2% dos brancos estavam em ETI. Já os alunos da cor/raça preta, indígena e amarela, respectivamente, 9,3%, 7,1% e 13,5% foram atendidos em ETI. Importante destacar, também, o expressivo quantitativo de alunos com cor/raça não declarada, que totalizam 1.883.070 alunos do público-alvo (25,2% do total), dos quais 62,8% estava em ETI. Analisando os dados disponíveis para o País, a diferença entre o grupo com maior percentual de atendimento em ETI (alunos declarados amarelos) e o menor (indígenas) era de 6,4 p.p. no último ano em análise.

Na rede federal, verifica-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, queda no percentual de alunos em ETI no grupo de alunos de cor/raça indígena de 2,8 p.p. e crescimento nos grupos declarados pretos, amarelos, brancos e pardos, respectivamente, de 5,5 p.p., 6,8 p.p., 8,5 p.p. e 8,8 p.p. Em relação à desigualdade na oferta de ETI em 2019, o maior percentual de atendimento em ETI era dos alunos indígenas, com 68,8%, e o menor valor, o dos alunos pretos, com 42,6%, o que representa uma diferença de 26,2 p.p.

Na rede estadual, verificou-se crescimento no percentual de alunos em ETI nos grupos de alunos de cor/raça indígena, preta, branca, parda, amarela, respectivamente, de 1,5 p.p., 5,2 p.p., 5,5 p.p., 6,0 p.p. e 8,9 p.p. Em relação à desigualdade na oferta de ETI por cor/raça em 2019, o maior valor era dos alunos declarados amarelos, com

14,1%, e o menor valor, o dos indígenas, com 5,7%, o que representa uma diferença de 8,4 p.p.

Já na rede municipal, entre 2014 e 2019, na oferta de ETI, verificou-se queda no grupo de alunos de cor/raça indígena de 22,5 p.p. e crescimento nos declarados amarelos, pardos, pretos e brancos, respectivamente, de 0,1 p.p., 1,4 p.p., 1,7 p.p. e 2,4 p.p. Em relação à desigualdade na oferta de ETI em 2019, o maior valor era dos alunos brancos, com 4,1%, e o menor valor, o dos declarados amarelos, com 1,5%, o que representa uma diferença de 2,6 p.p.

Por fim, na rede privada, no período, em relação ao percentual de alunos em ETI, verificou-se queda no grupo de alunos de cor/raça indígena de 5,2 p.p. e crescimento nos declarados branco, amarelo, pardo e preto, respectivamente, de 1,0 p.p., 1,4 p.p., 1,9 p.p. e 2,7 p.p. Em relação à desigualdade na oferta de ETI em 2019, o maior valor era dos alunos indígenas, com 10,7%, e o menor valor, o dos pardos, com 4,7%, o que representa uma diferença de 6,0 p.p.

ATENDIMENTO NO ENSINO MÉDIO – ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

No período entre 2014 e 2019, verificou-se crescimento de 3,0 p.p. na oferta de ETI para os alunos com deficiência pertencentes ao grupo definido na Estratégia 6.8, de 4,8 p.p. para os alunos com deficiência não incluídos nessa estratégia e de 5,5 p.p. para os alunos que não possuem deficiência. O público-alvo da ETI no ensino médio no Brasil, em 2019, era composto de 21.484 alunos com deficiência, 59.263 alunos com deficiência não incluídos na estratégia e 7.384.558 alunos que não possuem deficiência, dos quais 13.500 (62,8%), 5.871 (9,9%) e 807.937 (10,9%), respectivamente, estavam em ETI. Avaliando a oferta entre os alunos com deficiência incluídos na estratégia e os alunos que não possuem deficiência, em 2019, verifica-se uma diferença de 51,9 p.p. na oferta de ETI a favor dos alunos que possuem deficiência.

Na rede federal, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, crescimento na oferta de ETI para os alunos com deficiência de 31,0 p.p. e, para os alunos que não possuem deficiência, de 11,8 p.p. Avaliando a equidade na política entre os deficientes incluídos na estratégia e os alunos que não possuem deficiência, em 2019, verifica-se uma diferença de 40,7 p.p. a favor dos alunos com deficiência.

Na rede estadual, observa-se que ocorreu, no período analisado, crescimento na oferta de ETI para os alunos com deficiência de 2,0 p.p. e, para os alunos que não possuem deficiência, de 5,6 p.p. Avaliando a equidade na política entre os deficientes incluídos na estratégia e os alunos que não possuem deficiência, em 2019, verifica-se uma diferença de 52,4 p.p. a favor dos alunos com deficiência.

Já na rede municipal, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, crescimento na oferta de ETI para os alunos com deficiência de 2,0 p.p. e, para os alunos que não possuem deficiência, de 0,9 p.p. Avaliando a equidade na política entre os deficientes

incluídos na estratégia e os alunos que não possuem deficiência, em 2019, verifica-se uma diferença de 37,1 p.p. a favor dos alunos com deficiência.

Em relação à rede privada, observa-se que ocorreu, no período enfocado, crescimento na oferta de ETI para os alunos com deficiência de 9,9 p.p. e, para os alunos que não possuem deficiência, de 1,5 p.p. Avaliando a equidade na política entre os deficientes incluídos na estratégia e os alunos que não possuem deficiência, em 2019, verifica-se uma diferença de 30,3 p.p. a favor dos alunos com deficiência.

ATENDIMENTO NO ENSINO MÉDIO, POR LOCALIZAÇÃO: URBANA E RURAL

No período entre 2014 e 2019, verificou-se um crescimento de 4,8 p.p. na oferta de ETI no Brasil para os alunos das escolas do campo e de 5,6 p.p. para os alunos das escolas urbanas. O público-alvo da ETI em 2019 no Brasil era composto de 7.089.681 alunos de escolas urbanas e de 375.624 alunos de escolas rurais, dos quais 764.798 (10,8%) e 62.510 (16,6%), respectivamente, possuíam atendimento com jornada em tempo integral. Avaliando a oferta entre os alunos das duas localizações em 2019, verifica-se uma diferença de 5,8 p.p. na oferta de ETI a favor dos alunos das escolas do campo.

Na rede federal, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, crescimento na oferta de ETI para a localização urbana de 13,4 p.p. e, para as escolas do campo, de 7,1 p.p. Avaliando a equidade da política por localização em 2019, verifica-se uma diferença de 41,8 p.p. a favor dos alunos da localização rural.

Na rede estadual, observa-se que ocorreu, no período analisado, crescimento na oferta de ETI para a localização urbana de 5,7 p.p. e, para a localização rural, crescimento de 3,4 p.p. Avaliando a equidade na política por localização, em 2019, verifica-se uma diferença de 1,6 p.p. a favor dos alunos da localização urbana.

Já na rede municipal, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, para a localização urbana, crescimento na oferta de ETI de 1,7 p.p. e, para a localização rural, queda de 1,4 p.p. Avaliando a equidade na política por localização em 2019, verifica-se, na rede municipal, uma diferença de 5,8 p.p. a favor dos alunos da localização rural.

Por fim, na rede privada, observa-se que ocorreu, no período enfocado, crescimento na oferta de ETI para a localização urbana de 1,3 p.p. e, para a localização rural, de 11,2 p.p. Avaliando a equidade por localização em 2019, verifica-se uma diferença de 51,5 p.p. a favor dos alunos da localização rural.

ATENDIMENTO NO ENSINO MÉDIO, POR LOCALIZAÇÃO: ESCOLAS DE COMUNIDADE QUILOMBOLA E NÃO QUILOMBOLA

No Brasil, verifica-se no período em análise, 2014 e 2019, crescimento na oferta de ETI de 5,6 p.p. para os alunos não atendidos em escolas de comunidade quilombola

e de 1,0 p.p. para os alunos atendidos. O público-alvo da ETI no ensino médio no Brasil, em 2019, era composto de 7.442.193 alunos de escolas de comunidade não quilombola e de 23.112 de comunidade quilombola, dos quais 826.148 (11,1%) e 1.160 (5,0%), respectivamente, estavam em ETI. Avaliando a oferta entre os alunos das duas localizações em 2019, verifica-se uma diferença de 6,1 p.p. na oferta de ETI a favor dos alunos das escolas de comunidade não quilombola.

Observa-se que a rede federal não possuía alunos de escolas de comunidades quilombolas atendidos em ETI em 2014. Avaliando a equidade na política para esses dois grupos em 2019, verifica-se uma diferença de 8,2 p.p. a favor dos alunos das escolas de comunidade não quilombola.

Na rede estadual, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, para a localização quilombola, queda na oferta de ETI de 0,6 p.p. e, para a localização não quilombola, crescimento de 5,7 p.p. Avaliando a equidade na política para esses dois grupos em 2019, destaca-se uma diferença de 8,2 p.p. a favor dos alunos da localização não quilombola.

Na rede municipal, observa-se que ocorreu, no período analisado, crescimento na oferta de ETI para a localização quilombola de 45,3 p.p. e, para a localização não quilombola, de 0,9 p.p. Avaliando a equidade na política por localização em 2019, verifica-se uma diferença de 55,8 p.p. a favor dos alunos da localização quilombola.

Por fim, na rede privada, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, para a localização quilombola, queda na oferta de ETI de 16,0 p.p. e, para a localização não quilombola, crescimento nessa oferta de 1,5 p.p. Avaliando a equidade na política para esses dois grupos em 2019, destaca-se uma diferença de 40,1 p.p. a favor dos alunos da localização quilombola.

ATENDIMENTO NO ENSINO MÉDIO, POR LOCALIZAÇÃO: ESCOLAS DE COMUNIDADE INDÍGENA E NÃO INDÍGENA

No Brasil, verificou-se, em 2014 e 2019, crescimento na oferta de ETI de 5,6 p.p. para os alunos não atendidos em escolas de comunidade indígena e queda de 0,8 p.p. para os alunos atendidos. O público-alvo da ETI no ensino médio no Brasil, em 2019, era composto de 7.439.039 alunos de escolas de comunidade não indígena e 26.266 de comunidade indígena, dos quais 826.917 (11,1%) e 391 (1,5%), respectivamente, estavam em ETI. Avaliando a oferta entre os alunos das duas localizações em 2019, verifica-se uma diferença de 9,6 p.p. na oferta de ETI a favor dos alunos das escolas de comunidade não indígena.

Em relação aos alunos das escolas localizadas em comunidades indígenas na rede federal, verificou-se que não existiam alunos de escolas indígenas do público-alvo da ETI em 2014 e 2019.

Na rede estadual, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, queda na oferta de ETI para os alunos das escolas de comunidade indígena de 0,2 p.p. e, para os não

indígenas, crescimento de 5,7 p.p. Avaliando a equidade na política por localização em 2019, verifica-se uma diferença de 9,5 p.p. a favor dos alunos das escolas de comunidade não indígena.

Na rede municipal, observa-se que ocorreu, no período analisado, para os alunos das escolas de comunidade indígena, queda na oferta de ETI de 37,5 p.p. e, para os alunos das escolas de comunidades não indígenas, crescimento de 1,2 p.p. Avaliando a equidade na política por localização em 2019, verifica-se uma diferença de 2,4 p.p. a favor dos alunos das escolas de comunidade não indígena.

Já na rede privada, em 2014, não se observaram alunos do público-alvo da ETI em escolas de comunidade indígena e, em 2019, dos 65 alunos atendidos em escolas de comunidade indígena, nenhum estava em ETI.

ATENDIMENTO NO ENSINO MÉDIO – ALUNOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

No Brasil, verificou-se, nos anos de 2014 e 2019, crescimento na oferta de ETI de 16,0 p.p. para os alunos que cursaram a educação profissional e, para os que não cursaram, de 3,6 p.p. O público-alvo da ETI no ensino médio no Brasil, em 2019, era composto de 622.592 alunos que cursaram a educação profissional e 6.842.713 que não cursaram, dos quais 332.130 (53,3%) e 495.178 (7,2%), respectivamente, estavam em ETI. Avaliando a oferta entre os alunos em 2019, verifica-se uma diferença de 46,1 p.p. na oferta de ETI, favorecendo os alunos que cursaram a educação profissional.

Na rede federal, observa-se que ocorreu, entre 2014 e 2019, crescimento de 13,4 p.p. na oferta de ETI para os alunos que cursaram a educação profissional e, para os que não cursaram, de 7,1 p.p. Avaliando a equidade na política, em 2019, verifica-se uma diferença de 33,1 p.p. a favor dos alunos da educação profissional.

Na rede estadual, observa-se que ocorreu, nesse período, crescimento de 17,3 p.p. na oferta de ETI para os alunos que cursaram a educação profissional e, para os que não cursaram, de 4,0 p.p. Avaliando a equidade na política, em 2019, verifica-se uma diferença de 51,8 p.p. a favor dos alunos da educação profissional.

Na rede municipal, observa-se que, entre 2014 e 2019, não ocorreu variação no percentual de alunos atendidos em ETI participantes da educação profissional e, para os não participantes, houve crescimento de 1,4 p.p. Avaliando a equidade na política para esses alunos em 2019, verifica-se uma diferença de 1,2 p.p. a favor dos alunos da educação profissional.

Na rede privada, por fim, observa-se que ocorreu, no período focado, crescimento de 20,4 p.p. na oferta de ETI para os alunos que cursaram a educação profissional e, para os que não cursaram, de 1,2 p.p. Avaliando a equidade na política, em 2019, verifica-se uma diferença de 37,1 p.p. a favor dos alunos da educação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos resultados relacionados aos alunos de educação de tempo integral, desagregados por etapas da educação básica e redes de ensino (pública e privada), buscou-se fornecer um retrato da situação concreta da ETI no Brasil, no período analisado – que corresponde à metade do PNE, mas não abarca os anos da pandemia de covid-19, que se iniciou em 2020 –, bem como do estado de implementação de algumas de suas estratégias previstas nesse Plano.

Deu-se também continuidade ao estudo “Panorama das escolas de educação em tempo integral no Brasil: proposta de análise das estratégias da Meta 6 do PNE no período de 2014/2019” (Oliveira; Barros, 2021), mantendo-se o mesmo espírito ao fornecer, juntamente com o trabalho apresentado, as planilhas que trazem os resultados não só para o Brasil, mas para os estados e os municípios do País.

Uma informação que este panorama traz e merece destaque diz respeito à jornada mínima de 4 horas diárias, preconizada pela LDB. Embora esse percentual seja pequeno na maioria das redes do País, em 2019, ele atingiu, na creche, 7,5% na rede federal; na pré-escola, 6,6% na rede privada; e, no ensino médio, 9,5% na rede estadual, que é a maior delas em número de alunos e que deveria, segundo a LDB, ter ampliado sua carga horária anual de 800 para 1.000 horas a partir de 2017, o que equivale a uma jornada diária, considerando 200 dias letivos no ano, de 5 horas. Portanto, há um ponto de atenção nessa etapa da educação básica.

No ensino fundamental, esse percentual é inferior a 1%, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais das três redes de ensino públicas, o que mostra o grande avanço dessa etapa no que diz respeito ao cumprimento da jornada diária mínima no turno parcial.

Espera-se, por fim, subsidiar o aprimoramento ou, em alguns casos, a reorientação de programas e ações relativos à promoção equitativa da ETI nas redes de ensino, tanto quanto fornecer informações – organizadas nas planilhas que acompanham o estudo – para o País, os estados e os municípios utilizarem em suas conferências educacionais, visando ao cumprimento da Meta 6 do PNE e ao planejamento da oferta da educação em tempo integral na elaboração dos próximos planos decenais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez 1996. Seção 1, p. 27833.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jun 2014. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Instituto Brasileira de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Básica 2014*: microdados. Brasília: Inep, 2015. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar>>. Acesso em 2 fev. 2022.

BRASIL. Instituto Brasileira de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Básica 2019*: microdados. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar>>. Acesso em 2 fev. 2022.

BRASIL. Instituto Brasileira de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação 2018*. Brasília: Inep, 2019.

OLIVEIRA, A. S.; BARROS, G. T. F. *Panorama das escolas de educação em tempo integral no Brasil*: proposta de análise das estratégias da Meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE) no período de 2014-2019. Brasília, DF: Inep, 2021. (Série Documental, v. 48). Disponível em: <<http://td.inep.gov.br/ojs3/index.php/td/article/view/5022>>. Acesso em 2 fev. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). *Manual para a medição da equidade na educação*. Paris: Unesco, 2019. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368710>>. Acesso em: 2 fev. 2022.